



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Departamento de Teoria e Fundamentos-TEF

**O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA: O CASO SENAI**

Áurea Ramalho

Brasília-DF, 2018

Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação

Áurea Ramalho

## **O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT: O CASO SENAI**

Trabalho de Final de Curso, apresentado como requisito à obtenção de grau de licenciado em Pedagogia, submetido à comissão examinadora da Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da Professora. Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas.

Brasília/DF, 2018

**RAMALHO**, Áurea. O Papel do Pedagogo na Equipe Multidisciplinar: o caso SENAI/Áurea Ramalho. – Brasília, 2018. Trabalho Final de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, 2018 Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas.

FE/UNB

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

ÁUREA RAMALHO

### **O PAPEL DO PEDAGOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: O CASO SENAI**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial à obtenção de grau de licenciado em Pedagogia, submetido à comissão examinadora da Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da Professora Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas (Orientadora)  
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Olgamir Francisco de Carvalho  
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Raquel de Almeida Moraes  
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Paulo Sérgio Andrade Bareicha  
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

Dedico este trabalho aos meus filhos, Thaysa, Aline e Pedro que me apoiaram durante toda a minha trajetória acadêmica, aos meus Pais, Antônio Marcos Ramalho e Antoninha Martins Ramalho (*in memoriam*) como gratidão, pois sempre fizeram o melhor por mim. Eles são minha principal minha motivação de existir para todo o sempre.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Grande Presença Divina de Deus em Ação que está presente em minha vida, de todos e em tudo que o há no universo, que me deu forças para prosseguir e chegar ao final deste curso. Agradeço pela oportunidade, pela aprendizagem, pela vivência acadêmica.

Agradeço a todos os Mestres, aos Coordenadores e Colaboradores da Universidade que de alguma forma contribuíram para a minha formação. Em especial à minha Orientadora a Professora Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas, pela sabedoria, pelo incentivo, paciência nos momentos mais difíceis e pela confiança que me fez persistir e concluir este trabalho. Eu sou realmente muito grata.

Sou grata aos meus familiares: meu pai pelo apoio e amor, à minha mãe (*in memoriam*) com certeza em algum lugar está muito feliz com esta nossa conquista. Sou grata especialmente pelo carinho, colaboração e compreensão dos meus filhos que sempre estiveram ao meu lado, me fortalecendo, me incentivando em todos os momentos, às vezes pareciam acreditar mais em mim do que eu mesma. Agradeço às minhas irmãs, irmão, cunhados, tios, tias e sobrinhos por tudo.

Com certeza este curso foi essencial para a transformação da minha vida profissional e realização pessoal. Agradeço de coração a todos que contribuíram para a minha formação que eu possa retribuir tudo isso me tornando uma pessoa melhor a cada dia.

## RESUMO

Para os estudiosos que discutem sobre a Pedagogia e o Pedagogo a docência destaca-se como a base da identidade profissional de todo o educador. Entretanto, esta tese tem sido questionada por Libâneo (2010), por entender que o exercício profissional do pedagogo vai além da docência. Este trabalho intitulado: *O Papel do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica - EPT: o caso SENAI* busca desvendar o problema de como se dá a prática do pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica–EPT. Seu objetivo geral é compreender o papel do pedagogo na EPT do SENAI. Os objetivos específicos são: revisar o conceito de pedagogia, apresentar a discussão sobre o que é pedagogo e a docência como base do saber do pedagogo; estudar a relação entre a Educação Básica e a Educação Profissional e Tecnológica; revisar o histórico da Educação Profissional e do SENAI; e, por fim, identificar o papel do Pedagogo no Regimento Interno do SENAI. Primeiro realizamos Revisão Bibliográfica analisando o histórico da EPT, e a instituição SENAI. Foram realizadas entrevistas com os cinco pedagogas componentes da equipe multidisciplinar. A pesquisa revelou que o curso de Pedagogia não é suficiente para o sucesso profissional, pois os Pedagogos trabalham em funções mais especializadas que exigem desenvolvimento de competências avançadas para se adaptarem a complexidade do mundo atual e para o competitivo mercado de trabalho industrial. O SENAI gradativamente mantém o processo de valorização profissional, investe em cursos de capacitação e treinamentos. O trabalho do Orientador Pedagógico é fundamental para a instituição, pois está relacionado com a gestão de tudo o que envolve os processos de ensino e aprendizagem. O trabalho do pedagogo sempre terá como foco o ensino e aprendizagem, só que em contextos diferenciados. Para finalizar foi sugerido que a problemática da falta de conhecimento sobre o trabalho do Pedagogo na EPT seja mais debatida no curso de Pedagogia.

**Palavras Chaves:** Educação Profissional, Pedagogia, Pedagogo, SENAI





## SUMÁRIO

|                                                                                             |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>TERMO DE APROVAÇÃO .....</b>                                                             | <b>4</b>  |
| <b>RESUMO .....</b>                                                                         | <b>7</b>  |
| <b>MEMORIAL: MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA .....</b>                                           | <b>11</b> |
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                      | <b>16</b> |
| Objetivos: Geral e Específicos .....                                                        | 18        |
| Objetivo Geral .....                                                                        | 18        |
| Objetivos específicos .....                                                                 | 18        |
| <b>CAPITULO I.....</b>                                                                      | <b>19</b> |
| 1.1 O que é Pedagogia?.....                                                                 | 19        |
| 1.2 Quem é pedagogo e a docência como base do pedagogo .....                                | 21        |
| 1.3 Revisão do Histórico da Educação Profissional no Brasil. ....                           | 22        |
| 1.4 A Educação Básica X Educação Profissional .....                                         | 27        |
| 1.5 Revisão do histórico sobre o SENAI .....                                                | 29        |
| 1.5.1 A instituição SENAI no Sistema “S” .....                                              | 30        |
| 1.5.2 O SENAI no Distrito Federal .....                                                     | 31        |
| 1.5.3 O SENAI na Educação Profissional e Tecnológica: missão, objetivos e princípios. ....  | 31        |
| 1.5.4 A nova Missão do SENAI .....                                                          | 34        |
| 1.5.5 A metodologia SENAI de Educação Profissional .....                                    | 36        |
| 1.5.6 A Estrutura do SENAI Taguatinga .....                                                 | 39        |
| 1.5.7 As atribuições do Pedagogo na Educação Profissional do SENAI.....                     | 41        |
| 1.5.8 Como funciona o processo de recrutamento do Pedagogo no SENAI .....                   | 43        |
| <b>CAPÍTULO II METODOLOGIA .....</b>                                                        | <b>44</b> |
| 2.1 Percurso Metodológico.....                                                              | 44        |
| 2.2 O Lócus pesquisa.....                                                                   | 45        |
| 2.3 Sujeitos participantes: Pedagogos formados em Pedagogia que atuam além da docência..... | 47        |
| 2.4 Procedimentos Metodológicos e Instrumento de Pesquisa.....                              | 47        |
| <b>CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>                                          | <b>50</b> |
| 3.1 As categorias de análise .....                                                          | 50        |
| 3.2 Parte I .....                                                                           | 50        |
| Categoria 1 – Função/Cargo .....                                                            | 50        |
| Categoria 2. Formação.....                                                                  | 51        |
| 3.3 Parte II .....                                                                          | 52        |

|                                                                                                   |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Categoria 1. Prática Cotidiana.....                                                               | 52        |
| As Atribuições de P5 .....                                                                        | 55        |
| Na categoria 2 - O curso de Pedagogia prepara para atender as demandas da sua<br>profissão? ..... | 56        |
| Categoria 3 – É necessária alguma outra formação .....                                            | 57        |
| Categoria 4. As atribuições da prática estão de acordo com o Contrato?.....                       | 58        |
| Categoria 5 - Como é o ritmo de trabalho e a cobrança por resultados? .....                       | 59        |
| Categoria 6. Como você percebe o processo de Valorização do seu trabalho e profissão?60           |           |
| <b>CONCLUSÃO .....</b>                                                                            | <b>63</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                          | <b>66</b> |
| <b>PERSPECTIVAS FUTURAS .....</b>                                                                 | <b>68</b> |
| <b>APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>                              | <b>69</b> |
| <b>APÊNDICE II - ROTEIRO ESTRUTURADO DE PERGUNTAS .....</b>                                       | <b>69</b> |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| Gráfico 1. Prática Cotidiana..... | 52 |
| Gráfico 2. Prática Cotidiana..... | 53 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1. Função e cargo.....                                | 50 |
| Quadro 2. Formação.....                                      | 50 |
| Quadro 3. Prática – P5.....                                  | 54 |
| Quadro 4. O Curso de Pedagogia repara?.....                  | 55 |
| Quadro 5. Formação Continuada.....                           | 56 |
| Quadra 6. Atribuições da Prática X Contrato de Trabalho..... | 57 |
| Quadro 7. Ritmo e Cobrança.....                              | 58 |
| Quadro 8 Valorização Profissional.....                       | 59 |

## **MEMORIAL: MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

Meu nome é Aurea Ramalho, tenho 54 anos de idade, sou a terceira filha entre nove irmãos, meus pais são pioneiros de Brasília. A minha trajetória escolar foi sempre em escolas públicas no âmbito do Distrito Federal. Tenho três filhos duas moças e um rapaz adolescente. Trabalho na Instituição SENAI.

Entrar em uma Universidade Pública na época que conclui o ensino médio, no ano de 1983, era quase que impossível para uma pessoa como eu, que não possuía recursos financeiros e pouco incentivos da família. Naquela época existia impregnado na mente das pessoas que concluir ensino médio seria o mesmo que completar os estudos.

Existiam poucas faculdades e a oferta do terceiro grau era escassa, onde somente algumas pessoas de alta renda tinham acesso quando pagavam ou quando entravam na Universidade Federal. Não conseguia entender o porquê das dificuldades, achava muito injusto uma Universidade Pública ser direcionada somente para pessoas que tinham condições de pagar. As pessoas mais pobres tinham que se contentar em fazer um curso técnico. Naquela época, o ensino médio era integrado ao técnico.

Eu não conseguia perceber completamente como a sociedade funcionava e o controle social que era exercido sobre nossas vidas. Não percebia a relação existente entre a minha vida com o desenvolvimento histórico social. Contudo, naquele período para entender a minha posição em relação ao desenvolvimento mundial, faltava o sentimento de pertencimento com o todo. Era como se eu estivesse em um processo de alienação em que tinha vontade de fazer alguma coisa, no entanto havia algo que me condicionava a agir de acordo com a maioria das pessoas que conhecia.

Refletindo sobre o livro de Charles Wrugth Mills, A imaginação Sociológica (1969), para que eu possa compreender minha própria experiência pessoal e avaliar meu próprio destino preciso conseguir me localizar dentro do período em que estou vivendo e conscientizar-me das possibilidades de todas as pessoas que passam pelas mesmas experiências que eu. E que a experiência

individual de cada um, por mais simples que seja, contribui para o condicionamento da sociedade e para a formação do seu processo histórico.

Estudar na universidade de Brasília era uma coisa que nem sonhava, achava isso impossível diante das perspectivas sociais que eu não tinha. No entanto o período de 2004 a 2013, devido a Expansão das Universidades Federais, os alunos egressos da escola pública passaram a ter mais acesso ao ensino superior, porém a maioria das pessoas que entravam na universidade, ainda estava na faixa de renda mais alta.

O acesso às Universidades foi ampliado, mas principalmente para atender aos interesses de uma ordem mundial que influencia a vida individual e coletiva. Era uma tendência mundial a empregabilidade, a necessidade de se preparar para o mundo do trabalho e evitar não ser excluída deste processo desenvolvimento global.

No período de 2004 a 2013 me divorciei e a partir daí comecei a dedicar-me aos estudos, primeiro em cursinhos preparatórios para concursos públicos. Com isso resolvi fazer um curso de Tecnólogo em Gestão Pública. A nota do Enem em 2012 garantiu o meu acesso à UNB no curso de Pedagogia. Se o acesso a uma universidade pública foi complicado, mais difícil ainda seria levar o curso até o final, devido às grandes dificuldades encontradas para permanecer no curso. Pensei diversas vezes em desistir, porém consegui superar todas as dificuldades. Estudar em uma universidade federal só foi possível devido a mudanças nas políticas públicas.

Hoje vivemos em uma era globalizada, o que obriga o investimento em políticas públicas por parte do governo. Com a movimento de globalização houve aumento das interações entre as nações. Atualmente tudo se transforma muito rápido, o que propicia a mudança de paradigmas com relação à escolarização. Neste início do século XXI, ter ensino superior não é mais considerado uma grande façanha, é preciso avançar muito mais. Nesse contexto, a sociedade vai se estruturando e se transformando em cada época para atender aos interesses principalmente das classes dominantes.

A história é construída a partir das experiências de cada indivíduo que a constitui. A educação é o mecanismo que permite a apropriação do conhecimento e contribui para o surgimento de sujeitos mais conscientes e atuantes, que buscam

compreender as suas relações com o mundo. Minha relação com esta sociedade é um pouco conflituosa, pois a meu ver, ela é muito excludente, considerando o esforço que realizo para permanecer estudando no intuito de ampliar a minha compreensão com relação ao mundo e a tudo que o constitui.

O curso de pedagogia sempre foi muito atrativo para mim. Sempre amei trabalhar com pessoas, especialmente com crianças. Comecei o curso de pedagogia no segundo semestre ano de 2012, com 48 anos de idade, em um momento difícil da minha vida, onde me sentia descontente com meu emprego. Desliguei-me desta empresa em 2013, pois tal descontentamento afetou minha saúde, desencadeando alguns problemas advindos do estresse.

Comecei a trabalhar no SENAI em 2014 como assistente administrativo. Foi uma conquista para mim, pois consegui ser aprovada na sexta classificação em um processo seletivo, que tinha quase 1000 candidatos. Vejo tantas pessoas, mesmo jovens, que não conseguem se inserir no mercado de trabalho. Durante todo o percurso do curso universitário foi necessário conciliar trabalho de 8 (oito) horas diárias, estudo na Faculdade de Educação-UNB com a responsabilidade de cuidar de casa e dos meus 3 (três) filhos, que também eram estudantes.

Foi necessário trancar o curso durante o ano de 2014, por motivos profissionais. Em 2015 retornei à UNB, era necessário readaptar-me à rotina da vida acadêmica, porém algumas vezes me sentia perdida. Talvez porque na época em que estava no ensino básico, no período da ditadura militar, o aluno não era ensinado a pensar criticamente. Acredito que não conseguia me expressar bem e me sentia deslocada, pensei até em desistir, contudo continuei.

Apaixonei-me ainda mais pelo curso de Pedagogia ao perceber a ampla área de atuação do Pedagogo. Meu percurso em relação à prática no curso de Pedagogia foi bem diversificado, passei por diversas vivências como na disciplina de Didática Fundamental, fiz um trabalho de campo de observação/participante em sala de aula com alunos portadores de deficiência intelectual em uma escola de ensino fundamental, foi uma experiência marcante.

Passei pela educação popular em um espaço não formal de educação no Projeto 3.1 e Projeto 3.2, com a Professora Sonia Marise Salles Carvalho, onde

deparei-me com situações diferentes, onde a escola não estava preparada para atender os alunos, que estavam em um contexto de vulnerabilidade social. Saí de dentro da sala de aula da Universidade e parti para um trabalho de campo em uma comunidade carente do DF, na Região Administrativa de Santa Maria. Conheci as dificuldades que aquelas famílias enfrentavam no seu cotidiano para manter os seus filhos na escola, ajudei aquelas pessoas a se identificarem como sujeitos de direitos e deveres. Esta experiência foi essencial para formação pedagógica crítica.

O projeto 4.1, com a professora Claudia Dansa, foi realizado na perspectiva da Educação Popular no Campo. O estágio era realizado no acampamento Fazenda Larga que fica na divisa entre Goiás e o Distrito Federal-DF, próximo ao Município de Formosa. Tive oportunidade de trabalhar com alunos da EJA, tendo como referência teórica a Educação de Paulo Freire. Na turma havia pessoas com deficiência, idosas e jovens que ainda não sabiam ler e escrever.

O Projeto 4.2 foi realizado com a Professora Ireuda da Costa Mourão na Escola Classe 304 Norte em uma turma de 3ª Serie do ensino fundamental. O estágio levou-me à reflexão do tipo de professor que pretendo me constituir, ou seja, um professor que tenha a habilidade e capacidade de pesquisar a prática de forma continua, que tenha compromisso ético com a profissão e que se preocupe com a finalidade dessa profissão que é formar pessoas capazes de questionar, refletir e compreender a realidade do mundo ao qual estão inseridos.

Na observação participativa do estágio obrigatório verifiquei a dificuldade do ser profissional em sala de aula, do saber respeitar e conviver com a diferença, de ter uma ação ética. O profissional professor precisa ter a capacidade de fazer uma reflexão crítica da moralidade da sua conduta pedagógica. Percebi que a formação teórica na universidade não é suficiente para o bom desempenho profissional do professor, que ter conhecimento teórico não é suficiente para cumprir a complexa função de um educador pedagógico.

Ao chegar ao fim do estágio fiquei surpresa com a emoção dos alunos na hora da despedida. As crianças choravam, não queriam deixar-me ir embora. Fiquei emocionada. As crianças foram muito carinhosas comigo, o que retribui prontamente. Comprovei o quanto é gratificante a profissão de professor, apesar de todas as

dificuldades que o professor enfrenta em seu cotidiano. Jamais esquecerei aqueles momentos.

Foram muitas disciplinas interessantes, não poderia citar todas, porém, na Disciplina Perspectivas do Desenvolvimento Humano realizei um trabalho com jovens em conflito com a lei ou que sofreram algum tipo de violência e de alguma forma se encontra em situação de vulnerabilidade social. No semestre posterior fiz uma matéria complementar relacionada à temática, aos tópicos essenciais da psicologia que me ajudou a refletir sobre a situação desses sujeitos. Atualmente, em meu ambiente de trabalho, costumo receber alguns adolescentes que cumprem medida socioeducativa para realizar cursos profissionalizantes. Desta forma, a minha graduação contribuiu para compreender essas pessoas, como sujeitos de direitos, que necessitam de oportunidades e readaptarem a vida social e conseguir sair deste ciclo vicioso das drogas e do crime.

O curso foi essencial para refletir sobre a minha identidade, o meu lugar no mundo. Auxiliou-me a compreender muitas coisas que eu jamais havia pensado em relação aos processos educativos e até da minha própria realidade de vida. Valorizo todo conhecimento que tive acesso na minha trajetória acadêmica. Sei que sou privilegiada por estar concluindo meu curso em uma das melhores Universidades do Brasil, a UNB. Sigo em busca de novas possibilidades profissionais que me tragam mais satisfação pessoal e que me capacite colaborar com a construção de uma sociedade melhor, com menos desigualdade social.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa compreender o papel do Pedagogo na instituição de Educação Profissional e Tecnológica-EPT, tem como referência de local de pesquisa uma unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI do Distrito Federal-DF. Considera-se de suma importância identificar as atribuições desempenhadas pelos pedagogos que atuam no SENAI, mais especificamente na Equipe Multidisciplinar.

Na minha observação tenho visto que os pedagogos do SENAI realizam a programação e planejamento dos cursos profissionais, auxiliam os professores na elaboração de planos de aula e atividades extraclasse, fazem treinamento com os docentes, aplicam avaliação de docentes, apoiam e orientam aos alunos e aos docentes, no meu ponto de vista, a atuação do pedagogo nesta instituição está mais voltada para os processos de gestão escolar.

Como estudante do curso de Pedagogia, tenho observado a flexibilidade do trabalho do Pedagogo na área da Educação Profissional. O problema que vamos pesquisar, neste Trabalho de Final de Curso – TFC é como se dá a prática do Pedagogo no SENAI. A questão norteadora está posta da seguinte maneira: Será que os pedagogos estão prontos para atender as demandas da EP, tendo em vista a Diretriz 7 (sete) do SENAI, que trata como prioridade, o desenvolvimento e valorização dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica-EPT?

Desta forma, este trabalho apresenta como objetivo geral compreender o papel do pedagogo na EP do SENAI. Os objetivos específicos são: revisar o conceito de pedagogia, apresentar a discussão sobre o que é pedagogo e a docência como base do saber do pedagogo; estudar a Educação Básica em relação Educação Profissional; revisar o histórico da Educação Profissional e do SENAI; identificar no Regimento Interno do SENAI o papel do Pedagogo; verificar o que o SENAI espera do Pedagogo. Esperando com isso compreender como se desenvolve a atuação do pedagogo na EP.



Justifica-se a escolha do tema, tendo em vista que, a autora é estudante do Curso de Pedagogia, noturno, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UNB e ao mesmo tempo durante o dia, trabalha na Instituição Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI DF.

Ao observar as diversas funções desempenhadas pelo profissional Pedagogo na referida instituição considerou-se relevante ampliar o conhecimento referente ao campo de atuação deste profissional. A área de atuação deste profissional é tão vasta quanto às práticas educativas na sociedade, desta forma, onde houver uma prática educativa com caráter intencional encontrar-se-á o que se entende por Pedagogia Libâneo, (2010).

Para este Educador existe uma tendência na educação brasileira de incentivar o currículo a reduzir a função do educador à docência, porém destaca uma formação mais completa desse profissional quando admite a forte inclusão da dimensão política nessa prática. Para reforçar esta ideia acrescenta que a maioria dos estudiosos defendem que as praticas educativas se desenvolvem na diversidade da vida social, não se restringindo apenas ao ambiente escolar e muito menos na função docente do educador.

Com este trabalho pretende-se melhorar o conhecimento em relação ao amplo campo de atuação do Profissional do Pedagogo, em uma prática que vai além do ensino em sala de aula, partindo para o desempenho de outras funções, buscando averiguar a prática do pedagogo está de acordo com o previsto no regimento da instituição SENAI.

Portanto, a escolha do tema representa uma alternativa para compreender que significa ser um Pedagogo na Instituição de Ensino Profissional SENAI e quais as funções que são desempenhadas pelos pedagogos desta instituição. Além disso, aponta para algumas questões: Como é a sua prática no dia a dia? Durante a formação acadêmica foi preparado para a função que exerce? Existe necessidade de formação específica e continuada? Como é o ritmo e a cobrança por resultados? E por fim, como o profissional percebe o processo de valorização da sua profissão.

Estudar este tema é fundamental, pois de acordo com o Art. 205 da constituição Federal de 1988, a Educação é um direito universal de todo cidadão brasileiro e visa formar a pessoa para o exercício da cidadania assim como qualificá-lo para o mundo do trabalho. A Educação em seu objetivo sempre esteve vinculada ao mundo do trabalho. Segundo Libâneo (2010), A Pedagogia é uma ciência que tem o objetivo de compreender as práticas educativas e como se dá a prática do pedagogo em espaços diferenciados além do ensino fundamental nas séries iniciais. O Problema é compreender como se desenvolve a prática do pedagogo na Equipe Multidisciplinar do SENAI que é uma necessidade para o educador ou estudante de Pedagogia.

### **Objetivos: Geral e Específicos**

#### **Objetivo Geral**

Compreender qual o papel do pedagogo na instituição de Educação Profissional – SENAI /Taguatinga/DF

#### **Objetivos específicos**

- Identificar o que é pedagogia e quem é o pedagogo;
- Revisar histórico da educação profissional no Brasil e do SENAI;
- Identificar no Regimento Interno as atribuições do Pedagogo na Educação Profissional do SENAI;
- Verificar se as atividades desempenhadas estão de acordo com o planejamento da instituição SENAI;
- Analisar se pedagogo do SENAI está preparado para os novos desafios da sua atividade.

## **CAPITULO I**

O propósito deste capítulo é apresentar a discussão sobre a Pedagogia, o Pedagogo. Para alguns estudiosos a docência consta como a base da identidade profissional de todo o educador. Entretanto, esta tese tem sido questionada (Libâneo, 2010), por entender-se que o exercício profissional do pedagogo vai além da docência. Descreve o histórico sobre a Educação Profissional que sofre impactos da baixa qualidade do aluno que vem da Educação Básica Padilha, (2001). Revisa o histórico da Instituição SENAI. Para melhor compreensão do fenômeno, partiu-se para o estudo da missão, objetivos e princípios, verificar a metodologia da EPT do SENAI. Apresenta a estrutura da unidade Taguatinga, que representa o local de referência da pesquisa. Foi necessário conhecer as atribuições do Pedagogo do SENAI/DF que estão expressas nos documentos, conhecer as exigências do perfil para atuar na função de Pedagogo.

### **1.1 O que é Pedagogia?**

Para Libâneo (2010), a Pedagogia é uma ciência que se ocupa com o estudo sistemático da educação. Investiga a ação da prática pedagógica concreta no meio social. Desta forma, em seu caráter epistemológico das ciências da educação. A Pedagogia é uma ciência que tem o objetivo de compreender as práticas educativas, objetivando melhorar as formas de intervenção metodológicas e organizativas nos diversos contextos da prática educativa. Este Educador explica que, a pedagogia surge da necessidade de sistematizar e direcionar a prática educativa, levando a uma intencionalidade de internalizar saberes e modos de ação, chegando ao que se compreende como prática pedagógica.

Para chegarmos de fato ao conceito do que vem a ser a Pedagogia é preciso pensar o que significa a educação nos tempos atuais. Todo ser humano, de alguma forma, é educado por alguém desde o início da sua existência. Vivemos em um ciclo onde estamos sempre aprendendo e ensinando algo, assim é a vida em sociedade. Libâneo entende que a educação se desenvolve em todos os espaços possíveis. Sendo

assim, educação não acontece somente na escola, não existe um padrão específico de educação e o professor profissional não é o único tipo de educador. A educação vista de forma mais ampliada é entendida como uma prática social de diversos agentes educativos é importante considerar que:

[...] as práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais que caracterizam a estrutura econômica e política de uma sociedade, estando subordinadas a interesses sociais, econômicos e ideológicos de grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2010 p. 34)

Desta forma, é preciso refletir os interesses que estão implícitos na prática educativa. A Pedagogia visa conhecer e compreender os fatores que contribuem para a construção do ser humano, como membro de uma determinada sociedade, bem como os processos e meios dessa formação. Todavia, de acordo com Libâneo (2001), pensar a pedagogia somente voltada para a formação de professores é uma forma muito limitada que fica no mundo do senso comum. Segundo Libâneo (2010) a Pedagogia de fato vai conceber formação escolar de crianças, desenvolver métodos e pensar formas de ensinar. Porém em primeiro lugar, ela tem um significado mais abrangente, pois vai considerar o caráter explicativo, praxiológico e normativo do contexto real da educação e fornecer os conhecimentos que vão orientar intencionalmente a prática educativa. Ele define a pedagogia em poucas palavras como a “A Teoria e Prática da Educação”.

Segundo Saviani (2007), as diversas concepções de educação podem ser agrupadas em duas grandes tendências que são opostas entre si: a primeira, conhecida como tradicional, enfatiza a teoria, centrada no papel do professor que ensina a partir de métodos de ensino. A segunda tendência tem a sua ênfase na prática que é voltada para o papel aluno, que constrói o seu próprio conhecimento principalmente na sua atividade prática.

Saviani (2007) ressalta que a pedagogia, como teoria da educação, tem a pretensão de analisar de alguma forma, a relação do professor e aluno, no entanto ao mesmo tempo, a Pedagogia também orienta o processo de Ensino e Aprendizagem. Portanto para se constituir como pedagogia as teorias que analisam a educação precisam ter como objetivo formulação das diretrizes que orientam a prática educativa. Desta forma o pedagogo pode trabalhar na sala de aula, porém pode atuar também na

orientação da prática educativa. Entendendo que tanto o professor como o Pedagogo vai trabalhar o processo ensino e aprendizagem.

## **1.2 Quem é pedagogo e a docência como base do pedagogo**

O pedagogo é o profissional formado no curso de Pedagogia, de acordo com Libâneo (2010), o pedagogo é qualificado para atender a todas as dimensões da prática educativa, de forma direta e indireta relacionadas à organização e aos processos de conquista de saberes, com uma prática que contribua para modificá-la o ser humano, concebendo uma nova forma de agir individual e grupal.

Para alguns estudiosos a docência consta como a base da identidade profissional de todo o educador. Entretanto, esta tese tem sido questionada por entender-se que o exercício profissional do pedagogo vai além da docência, uma vez que, o pedagogo pode ser docente e também trabalhar em outros espaços especializados, como a gestão na Educação Profissional.

Em relação à formação dos pedagogos no curso de pedagogia, segundo Libâneo (2010) o curso deve formar o pedagogo *stricto sensu*, o profissional especialista, que não restringe sua atividade à docência, mas que atua em outras atividades como: pesquisa, documentação, formação profissional, gestão de sistemas escolares e escola, coordenação pedagógica, formação continuada em empresas, escolas e outras instituições, ou seja, um profissional apto a atuar em diversos campos educativos para atender as demandas de tipo formal e não formal e informal.

Esta caracterização de *stricto sensu*, para este autor, é essencial para diferenciar o Pedagogo do profissional docente, uma vez que o professor pedagogo pode ser caracterizado como *lato sensu*. Essa distinção é importante para ajudar a superar a tese que vem sendo discutida há algumas décadas pelas organizações científicas e profissionais de educação, que todo educador tem como base do seu saber a docência. Para Libâneo, este tema é ultrapassado, pois todo trabalho docente é pedagógico, porém nem todo trabalho pedagógico é docente. Desta forma “*Deveria construir a concepção de que a base da identidade profissional de todo educador seja a teoria e a prática em torno de saberes pedagógico*”. (LIBANEO, 2010 p.39), em

contraposição à primeira tese que contribui para o processo de desvalorização tanto do profissional Pedagogo como do Professor.

### **1.3 Revisões do Histórico da Educação Profissional no Brasil.**

Durante a colonização portuguesa, mais especificamente nos dois primeiros séculos da fundação do Brasil, a produção e o trabalho ainda eram organizados por meio de um sistema escravocrata, a sociedade tinha como base econômica a agroindústria açucareira. De acordo com Cunha (2000), as aprendizagens de trabalho eram desenvolvidas nos próprios ambientes de trabalho, sendo praticadas nos engenhos de açúcar, tinham como agentes os escravos, os índios e os poucos trabalhadores livres. O crescimento da agroindústria açucareira e a extração de minérios gerou a necessidade de trabalho mais especializado, nestes termos, foram criados os primeiros núcleos de formação profissional, conhecidas como “escolas-oficinas” de formação de artesãos e dos outros ofícios, Manfredi (2002).

No período imperial, quando a corte portuguesa foi transferida para o Rio de Janeiro, em 1808 o status do Brasil passou de Colônia para Sede do Reino. Nesta época houve grandes transformações econômicas e políticas, foi o período em que a economia deixa de se basear na manufatura e passa a investir em atividades e empreendimentos industriais estatais e privados para financiar os interesses comerciais da metrópole. Neste período as iniciativas de Educação Profissional ou eram praticadas pelas associações civis (religiosas ou filantrópicas), ou pelo Estado, ou das províncias legislativas do império, de presidentes de província, de assembleias provinciais legislativas, ou da combinação destas.

A EP, como preparação para os ofícios manufatureiros era ministrada nas academias militares (Exército e Marinha), em entidades filantrópicas e nos liceus de artes e ofícios. Estas instituições adotavam um modelo de aprendizagem de ofícios que era praticado pelos militares que incluíam os processos que envolviam a disciplina e hierarquia. Neste sistema, essas instituições recebiam as crianças e adultos que viviam nas ruas e forneciam à educação primária e aprendizagem de ofícios, como tipografia, alfaiataria, encadernação, tornearia, carpintaria, sapataria e etc. As instruções profissionais eram oferecidas nos arsenais militares, em um contexto que estava mais

voltado a assistência aos pobres desvalidos em que se encontrava em condição de mendicância.

Nos últimos anos do Império foi extinta a escravatura. Houve a consolidação do projeto de imigração e expansão da economia cafeeira, o país passou a avançar em uma nova fase econômica que alavancou os processos de industrialização e urbanização. Segundo Manfredi (2000) a modernização da tecnologia criou novas necessidades de qualificação profissional e provocou novas ações na forma de promover a instrução básica e profissional popular.

O período chamado Primeira República demandou uma nova configuração nos sistema escolar e na EP, as instituições de dedicadas ao ensino compulsório de ofícios artesanais e manufatureiros foram substituídas pelas redes escolares. A educação baseada no processo qualificação e disciplinamento se destinavam não só aos pobres desafortunados, mas sim, por pertencerem aos centros urbanos com vistas a se tornarem trabalhadores assalariados.

Em 1909, no Governo de Nilo Peçanha, foi tomada a decisão de transformar as escolas de aprendizes em um único sistema, como um retorno aos desafios de ordem econômica e política. Nesse período de grande desenvolvimento industrial os trabalhadores mediante associações se organizam e promoveram movimentos grevistas, nos principais centros urbanos. Esses movimentos de trabalhadores eram liderados principalmente pelos imigrantes estrangeiros. A Educação Profissional passa a ser vista como um remédio contra as ideias exóticas dos líderes anarcossindicalistas da classe operária brasileira. Os industrialistas usavam a Educação Profissional para enfrentar o movimento operário, seguindo o as demandas mundiais.

De 1902 a 1920, o movimento operário sindical brasileiro lutava por um sistema de Educação Profissional com perspectivas antagônicas a dos projetos estatais e eclesiásticos, pois a educação para os anarcossindicalista era entendida como a base de conscientização e de construção das novas mentalidades e aprendizagem dos ideais revolucionários.

A criação oficial do sindicalismo ocorreu no Estado Novo, a partir da década de 30. Os sindicatos tentaram mudar a natureza dos cursos profissionais, no entanto,

os trabalhadores permaneceram com a intenção de serem artífices das novas experiências da EP.

Na primeira república a concepção da EP possuía um carácter assistencialista e compensatório, ao lado dessas surge à concepção católica humanística, que apresenta o trabalho como um remédio contra a preguiça, vadiagem e as ideias revolucionárias, a concepção anarcossindicalista de educação integral e por fim, a educação integral para o mercado de trabalho, tendo em vista o trabalho fabril e assalariado.

A EP no Estado Novo legitimou a separação entre o trabalho manual e intelectual na política educacional, reafirmando a divisão social de classes e da estrutura escolar, o ensino secundário possibilitava o ingresso nos cursos superiores para a elite dominante e o ensino profissional do ensino médio era para os pobres desvalidos e assalariados. As escassas escolas destinadas ao ensino compulsório de ofícios foram substituídas pelas redes de escolas, com o objetivo de transformar em trabalhadores assalariados pobres e desvalidos e os outros sujeitos que pertenciam aos setores populares urbanos, como descreve Manfredi (2002).

A formação profissional a partir dos anos 30, como era uma época ditatorial, onde a sociedade civil tinha os seus direitos cerceados, o que culminou na criação de um sistema corporativista de representação sindical, que visava desarticular a iniciativa das associações de trabalhadores. O que propiciou a criação de um sistema paralelo à rede pública, o “Sistema S” que era organizado e administrado por organismos sindicais patronais, tendo como sua primeira estrutura o SENAI e SENAC no início dos anos 40 (quarenta).

Prosseguindo dos anos 40 a 70 foram edificadas duas concepções da prática escolar: A prática escolar acadêmico generalista que permitia estudar o básico com possibilidade de avançar nos conhecimentos, e a outra, a educação profissional em que os alunos recebiam as informações relevantes somente para o domínio do ofício, sem aprofundar no campo teórico científico, sem possibilidade de aprendizagem mais intelectual. A partir de 1964 a 1985, período dos governos militares, tinha a principal agência de educação profissional o SENAI. Sua proposta inicialmente era a de atender as necessidades dos empresários. O governo adotou uma estratégia de



desenvolvimento voltada para os grandes projetos nacionais: construção dos polos petroquímicos no Rio Grande do Sul, exploração de petróleo na Bahia e Sergipe, a construção de hidroelétricas de Itaipu, os polos agropecuários e agrominerais da Amazônia, neste contexto o governo criou programas que exigiam maior quantidade de mão de obra em massa.

O Programa Intensivo de Formação de Mão-de-Obra-PIPMO que foi criado pela Lei nº 6.297/57, foi revitalizado, diante das novas demandas. Foi executado pelas instituições de EP, sendo o SENAI e escolas técnicas da rede federal. Os cursos neste programa tinham uma duração rápida e ofereciam um conteúdo mínimo, prático e operacional. Essa lei regulamentou os incentivos fiscais para que as empresas pudessem investir em projetos de aprendizagem metódica, qualificação profissional e aperfeiçoamento profissional, tanto para os sujeitos menores quanto os maiores de idade. Contudo, no ano de 1990, a lei foi suspensa por meio de uma medida provisória expedida pelo governo do presidente Fernando Collor de Mello.

A Lei 9.394/96 e o Decreto 2.208/97 instituíram a reforma do ensino médio profissionalizante, estabeleceu que todas as instituições públicas e privadas de educação profissional teriam que se adaptarem as novas diretrizes que foram estabelecidas. De acordo com Padilha (2001), a LDB define de forma distinta que a EP “é um suprasistema que compreende os níveis básico, técnico e tecnológico, bem como será organizado o currículo dos cursos”.

Sendo que o primeiro sistema Federal Público é composto pelas Escolas Agrotécnicas Federais, Escolas Técnicas Federais, estas situadas nas capitais estaduais. Quanto às habilitações oferecidas, dependia do tipo de atividade econômica de cada estado. Contava também com os Centros Federais de Educação Técnica-CEFETs, criados pela lei 6.545/78, na forma de autarquia administrativa, eram vinculadas ao Ministério da Educação, estes além de ofertar a educação técnica também se ocupavam da educação tecnológica em grau superior.

O segundo sistema Misto que foi criado na Década de 40 tinha como principais instituições o SENAI e SENAC. Estes não podem ser considerados somente como público e nem como privados. No caráter público seu orçamento precisa ser aprovado pelo Governo Federal e seus gastos passam pelo controle externo do

Tribunal de Contas da União-TCU. Este sistema constituiu-se em um modelo que é aproveitado por diversos países, pois:

Tendo que prestar contas ao Governo, por um lado, e aos empresários, por outro lado, esses sistemas funcionam como que num corredor de controle por ambos os lados. Com, isso, são pressionados a se alinharem às necessidades dos setores que alimentam. (PADILHA, 2000 P. 96).

Estes sistemas da forma como foram organizados têm contribuído significativamente para o desenvolvimento da EPT no Brasil, porém a autora defende que isto não basta, apesar de o sistema existir em todo território nacional, o país precisa de muito mais.

Importante lembrar que para o período de 2003-2007 o Governo do Presidente Lula criou uma nova proposta de política pública: O Plano Nacional de Qualificação – PNQ. Este plano estabelece a EP como um direito, como política pública e como espaço de negociação política. O plano possuía três grandes objetivos: inclusão social e redução das desigualdades sociais, crescimento com geração de trabalho e promoção e expansão da cidadania e fortalecimento da democracia (KUENZER, 2010, p. 257).

No ano de 2008, os CEFETs deixam de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No período de 2003 e 2016, o Ministério da Educação estabeleceu a construção de mais de 500 novas Unidades referentes ao Plano de Expansão da Educação Profissional, totalizando 644 Campi em funcionamento.

O Plano Nacional da Educação Básica estabelece as metas e estratégias para a educação de 2010-2020, trouxe a Meta 10 em que espera-se que no mínimo 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, na forma integrada à educação profissional, nos finais do ensino fundamental e médio, sejam efetivadas até o ano 2020. A Meta11 que estabelece que as matrículas da educação profissional e técnica, de nível médio sejam duplicadas até o ano de 2020. A lei 13.005/2014 prorroga o prazo para cumprir as metas até o ano de 2024.

Porém com a crise política instalada no país nos últimos anos estabeleceu uma estagnação nas políticas públicas e pouco se avançou, a Lei nº 13.415, de 16 de

fevereiro de 2017, modifica o currículo do ensino médio e altera a LDB ao estabelecer a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, e altera a LDB, o Inciso V do Art. 36 garante o Ensino Profissional, e o parágrafo oitavo do mesmo artigo, no que se refere ao Inciso V a Formação Técnica poderá ser realizado na própria instituição ou em parceria com outras instituições, desde que haja aprovação. Talvez como uma forma de perpetuar o sistema dual de oferta, ora pelo sistema público federal ora pelo sistema misto.

#### **1.4 A Educação Básica X Educação Profissional**

É importante refletir o tipo de estrutura social que se construiu desde o Brasil colônia, para perceber o tamanho a educação básica e profissional. Segundo Frigotto (2007), o nosso sistema que foi constituído com base na desigualdade, em uma sociedade dividida em classes: a classe dominante e a outra a classe dos trabalhadores, estes precisam ser disciplinados e submetidos à necessidade do mercado e do capital.

Esta relação de desigualdade foi se perpetuando ao longo do tempo, por meio da divisão social de classes e da estrutura escolar, por um lado um ensino possibilitava o ingresso nos cursos superiores, este era para a elite dominante. Por outro lado, o ensino Técnico Profissional que se destinava aos pobres, que tinham a força do trabalho. Para estes, somente o conhecimento suficiente para o domínio da profissão. Sem a possibilidade de aprofundar no campo científico.

Estas são as representações que deram a base para a construção desse sistema dual e desigual de educação e que permitem entender “por que o projeto da classe burguesa brasileira não necessita da universalização da escola básica e reproduz, por diferentes mecanismos, a escola dual”, (FRIGOTTO, 2007, p. 1131). Com isso justifica por que sempre existiram forças antagônicas que impedem a efetivação de uma escola pública, unitária, universal, gratuita, laica e politécnica.

Para Ferretti (1994), a inclusão das novas tecnologias na indústria brasileira evidenciou a precariedade da Educação Básica, demonstrando a urgência da universalização e unificação do ensino, o que demanda um grande desafio para a educação, ou seja, a edificação de um sistema que atenda às novas exigências da

nova era tecnológica. Este foi o contexto da reformulação da nova Lei de Diretrizes de Base da Educação.

A autora Padilha (2001) propõe pensar o que o sistema de ensino médio fez pela educação de ensino profissional. Pois para ela é difícil definir o propósito do ensino médio: “às vezes a ênfase se fazia na preparação para o mundo do trabalho, às vezes a preocupação era para preparar para o ensino superior.” (PADILHA, 2001. p. 98).

Esta mesma autora ao refletir sobre a EP entende que não se pode deixar ao acaso o contexto do ensino que se chamava 2º Grau até a promulgação da nova LDB. E apresenta alguns dados numéricos para entender aquele momento histórico entendido como as vésperas e o próprio período da promulgação da nova LDB/96: Considerando os dados do IBGE de janeiro de 1996:

- Atualmente apenas 30% dos jovens entre 15 a 19 anos se matriculam no ensino médio;
  - Do total de alunos matriculados no país apenas 10% correspondem ao ensino médio (1994);
  - De cada 100 alunos matriculados no ensino fundamental (antigo 1º Grau) apenas 12 conseguem o ensino médio (antigo 2º Grau).
- (PADILHA, apud, Pesquisa BNDES, SEBRAE, CNI. Rio de Janeiro 1996).

Na década de 80, o perfil do trabalhador brasileiro se destacava pelo baixíssimo nível de escolaridade: não mais que 38% dos trabalhadores possuíam até a 4ª Série do 1º Grau (primário completo), bem como apenas 15,45% havia concluído o 2º Grau, de acordo Padilha (2001).

A autora também trouxe a tona os dados do IBGE, em que no ano de 1996 os 10,3 milhões de sujeitos que estavam com a idade entre 15 a 17 anos. Destes até o ano de 1998, somente 11% desses jovens foram atendidos no ensino médio.

Os dados comprovam que a educação básica, que os alunos no ensino médio tinham acesso, não tinha qualidade. E para, Padilha (2001) não é de se espantar que a EP, aonde a maioria desses alunos vão se concentrar, tenha que continuar preenchendo as lacunas do ensino básico. Desta forma, os autores Frigotto; Ciavatta; e Ramos (2009?), concordam que “não é possível educação profissional de qualidade sem o suporte de uma educação básica de qualidade.”

*A Educação Profissional sofre impactos da baixa qualidade do aluno que vem da Educação Básica* (Padilha, 2001) porque este não domina os conteúdos necessários é preciso resgatar conhecimentos elementares necessários para a aprendizagem profissional e também para o exercício da cidadania.

Ao discutir sobre a educação profissional no Brasil, a Educadora, naquela época apontava que o Sistema Federal era de boa qualidade, mas que não dava conta das demandas que se apresentam, e outro sistema que a autora tratava como independente, ao qual se encontra inserido o SENAI, sendo que, os dois sistemas eram insuficientes para atender a crescente oferta entre a EPT e a Educação Básica.

Atualmente os dois sistemas paralelos: o Federal que oferece o ensino Profissional Integrado à Educação Básica e o outro que é o sistema misto constituído pelo Sistema “S” que não tem Educação Integral, que de acordo com Frigotto (2007) continua reforçando o caráter dual da oferta do ensino profissionalizante.

## **1.5 Revisão do histórico sobre o SENAI**

Foi durante governo de Getúlio Vargas, por meio de Decreto Lei de 4048 de 20 de Janeiro de 1942, que o SENAI inicia as suas atividades, exatamente 30 anos após a instalação das Escolas Profissionais Oficiais, Federais e Estaduais. Moraes (2000). Segundo consta no regimento Interno (2014), o SENAI se constitui como uma entidade de direito privado de natureza educacional sem fins lucrativos.

O SENAI é, desde sua fundação, financiado com recursos públicos: contribuição parafiscal de 1% sobre o total da folha de pagamento mensal das empresas, vinculadas por lei à instituição. Empresas com mais de 500 empregados recolhem um adicional de 0,2% sobre a folha de pagamentos diretamente ao Departamento Nacional do SENAI. (MORAES, 2000 p. 83)

Embora para o autor no SENAI a sua gestão seja de natureza privada, esta instituição é mantida por meio de recursos públicos. Com relação à sua organização:

Ela organiza-se em dois blocos fundamentais: de um lado, os órgãos normativos da instituição, compostos pelo Conselho Nacional e pelos conselhos regionais; de outro lado, os órgãos de administração, representados pelo

Departamento Nacional e 27 departamentos regionais. É função de o Departamento Nacional coordenar a execução da política e das normas definidas pelo Conselho Nacional, organizando/orientando o conjunto dos departamentos regionais que, por sua vez, são os responsáveis diretos pela implementação dos programas de educação profissional. (MORAES, 2000 p.83).

### **1.5.1 A instituição SENAI no Sistema “S”**

O Sistema “S” que representa um forte parceiro da classe empresarial para a formação profissional. É o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que têm como objetivo de qualificar, atualizar ou complementar os conhecimentos dos trabalhadores para atender as necessidades do mercado de trabalho, (www.Brasil.gov.br, 2017). As Instituições que constituem o Sistema “S” são:

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI);  
 Serviço Social do Comércio (SESC);  
 Serviço Social da Indústria (SESI);  
 Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC);  
 Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR);  
 Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP);  
 Serviço Social de Transporte (SEST).

Desta forma, compreende-se que a função do Sistema “S” é qualificar e disponibilizar educação profissional, além de promover o bem estar social dos trabalhadores dos setores do mercado de trabalho. (www.Brasil.gov.br, 2017).

Manfredi (2002) se referiu ao Sistema “S” como um sistema paralelo à Rede Pública. É interessante observar que esta característica foi preservada até os dias atuais, e o Plano Nacional de Educação-PNE de 2010 contempla a instituição SENAI, como uma instituição particular que tem um caráter público, tendo em vista que, seja uma entidade financiada por contribuições compulsória patronal amparada pelas obrigações trabalhista. No PNE esta instituição aparece como necessária para contribuir na resolução dos problemas em relação à EPT e à EB.

### **1.5.2 O SENAI no Distrito Federal**

O SENAI em Brasília funciona desde o ano de 1966, naquela época era ligado ao Departamento Regional de Goiás e já era considerada a maior instituição de formação profissional do País, sendo reconhecida mundialmente como a maior das Américas. A desvinculação do SENAI-DF com o estado de Goiás ocorreu em 1973, fato que possibilitou o crescimento mais intenso de sua rede física e capacidade de atuação.

No ano de 1975 é implantado o Núcleo de Formação Profissional do Gama, porém a existência efetiva do SENAI no DF foi marcada pela construção do Complexo de Ensino Técnico de Taguatinga, em 1974. Neste local foram implantados: o Centro de Formação Profissional, o Centro de Tecnologia de Construção e posteriormente em 1979 o Centro de Desenvolvimento de Pessoal.

A década de 80 foi marcada pela inauguração do Edifício Sede do SENAI, no Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA). Nessa mesma época foram implantados do Centro de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes – CETRES, no Setor de Indústrias Gráficas e a Agência de Treinamento da Ceilândia.

Na década de 1990, surgem o Centro de Treinamento Salvador Avers – CTSA, oferecendo cursos na área da construção civil, em Samambaia; o Centro de Desenvolvimento Gerencial – CEDEG e o Centro de Informação e Assessoria Tecnológica – CIAT, ambos no Setor de Indústria e Abastecimento. Além de contar com o apoio de unidades móveis, que desde 1979 ofereciam cursos de Prevenção de Acidentes de Trabalho-CIPA. Atualmente conta com três unidades no Distrito Federal: Gama, Sobradinho e Taguatinga,

### **1.5.3 O SENAI na Educação Profissional e Tecnológica: missão, objetivos e princípios.**

O SENAI desde a sua criação tem buscado a excelência em sua meta de atender às necessidades do processo produtivo com o objetivo de formar cidadãos criativos e empreendedores, SENAI, (2009). Estas necessidades estão ligadas às

transformações sociais, políticas e econômicas que se desenvolvem em todo o país e no mundo e afetam no que diz respeito à tecnologia e a forma de organização do trabalho, tudo para atender aos anseios da nova ordem mundial.

Considerando às diretrizes gerais da educação profissional e tecnológica, do ano de 2010, o SENAI é uma instituição que possui a seguinte missão:

Diretriz 1 – O SENAI tem por missão promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira.

Os objetivos do SENAI são descritos para atender as demandas da aprendizagem Industrial, por meio de programas que são organizados e desenvolvidos para a proteção do aprendiz menor de idade no seu processo de iniciação ao mundo do trabalho. De acordo com a CLT, art. 428 Parágrafo 1º o aprendiz será a pessoa de 14 a 24 anos, que esteja frequentando a escola, caso não tenha completado o ensino médio e inscrito em programa de aprendizagem. No parágrafo 5º da CLT do mesmo artigo, consta que: para as pessoas com deficiência não haverá limites de idade. Tem definida a preocupação de proporcionar a continuidade da formação profissional e prestar assistência aos empregadores no desenvolvimento de recursos humanos e no programa de aprendizagem das empresas. Quanto aos objetivos da Instituição, estes estão definidos na Diretriz 2 (dois), conforme relacionado abaixo:

I- oferecer em escolas instaladas e mantidas pela instituição, ou sob a forma de cooperação, a educação profissional e tecnológica, incluída a aprendizagem industrial básica ou técnica a que estão obrigadas as empresas de categorias econômicas sob sua jurisdição.

II- proporcionar aos trabalhadores oportunidades de completar a formação profissional parcialmente adquirida no local de trabalho.

III- assistir aos empregadores no desenvolvimento de recursos humanos e na aprendizagem na empresa.

A Diretriz 3 (três) destaca o caráter universal EP como objetivo desta instituição. No intuito de garantir a qualificação profissional para todos os trabalhadores, mas voltada para o desenvolvimento da Indústria Brasileira e do Brasil.



Diretriz 3 - A educação profissional e tecnológica para todos constitui objetivo institucional permanente, requerendo diversificação e flexibilização de estratégias formativas e de gestão, para garantir a qualificação profissional dos trabalhadores requerida para o desenvolvimento da indústria brasileira e do país.

Os princípios estruturadores das propostas pedagógicas, dos cursos, dos programas e dos currículos da EPT estão enumerados de I a III, explicitamente na Diretriz 4:

- I - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- II - o vínculo entre a educação, trabalho, a ciência, a tecnologia e a prática social;
- III - flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização.

Quanto à fundamentação das suas ações afirmativas para atender às necessidades da indústria e social, tem que ser amparada pela legislação brasileira. Segue o que está explícito:

Diretriz 5 - As ações formativas, em atendimento às demandas da indústria e da sociedade, devem fundamentar-se nos dispositivos constitucionais, na legislação nacional, na legislação dos sistemas de ensino, no Regimento do SENAI e nas diretrizes e normas institucionais vigentes.

O SENAI contempla as políticas e ações afirmativas de inclusão social como um dever institucional.

Diretriz 6 - Política e ações afirmativas de inclusão social e de atendimento à diversidade devem ser estimuladas, implantadas e consolidadas na educação profissional e tecnológica.

O fazer pedagógico precisa fortalecer as bases morais da prática e do conjunto de valores que sustentam as ações pedagógicas. A educação não é neutra e deve ter suas finalidades bem definidas. A prática pedagógica atualmente deve se voltar para o desenvolvimento dos currículos, estímulo à criatividade, à iniciativa, à autonomia, ao senso crítico com responsabilidade e à expressão de diferentes capacidades, SENAI, (2009). A Diretriz 07 vai tratar da valorização desenvolvimento e a valorização dos profissionais da EPT como uma prioridade. “O desenvolvimento e a

valorização dos profissionais da educação profissional e tecnológica constituem permanente prioridade institucional.”

Foram destacadas a parte do título das diretrizes gerais que tratam da missão, objetivos e princípios, por considerar relevante a contribuição para este trabalho. Porém as diretrizes gerais da EPT abrangem outros temas, referentes às diretrizes gerais como: Planejamento, Gestão e Financiamento, Avaliação e Certificação, As responsabilidades do Departamento Nacional-DN<sup>1</sup>, Organização e Oferta e parte para outros títulos como: Formação para o Trabalho, Formação inicial, A Educação Profissional e Técnica de ensino médio, a Educação Superior finaliza com o Título que trata da Formação Continuada.

#### **1.5.4 A nova Missão do SENAI**

A nova missão será preparar os profissionais para os desafios da Indústria 4.0<sup>2</sup> tendo em vista que, esta instituição precisa sempre manter-se conectada às demandas e tendências do mercado de trabalho para qualificar os melhores profissionais. Como destacou o Presidente do CNI no Portal da Indústria em um editorial publicado na ocasião de comemoração dos 76 (setenta e seis) anos do SENAI no Brasil.

A adoção de novas formas de produção, com uso das tecnologias digitais, vai ajudar a indústria brasileira a ser mais produtiva e terá impactos no desenvolvimento econômico do país. O SENAI é um dos trunfos do Brasil nessa agenda, pois é uma instituição de excelência que já está preparada para dar apoio às empresas e formar os profissionais que vão levar a indústria a dar um salto tecnológico, avalia o Presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI e Presidente do Conselho Nacional do SENAI, Robson Braga de Andrade. (CNI Agência de Notícias, 2018).

---

<sup>1</sup>Departamento Nacional – DN integra a Confederação Nacional da Indústria, e tem suas ações subordinadas ao Conselho Nacional SENAI, suas ações estão voltadas para estabelecer novas diretrizes.

<sup>2</sup> Indústria 4.0 se refere à Quarta Revolução Industrial que é fundamentada no uso de tecnologias digitais para conectar máquinas e sistemas. Demanda por profissionais com formação multidisciplinar que compreendam e trabalhem com tecnologias variadas.

O Presidente do CNI ainda complementa que: “O SENAI foi decisivo na industrialização do Brasil na década de 40 (quarenta) é o momento propício para inserir o país na quarta revolução industrial”. Com relação ao processo de inovação o SENAI:

O esforço para fortalecer a competitividade da indústria brasileira vai além do investimento em formação profissional. Com foco em desenvolvimento tecnológico e inovação, o SENAI implanta uma rede nacional com 25 Institutos de Inovação e 57 Institutos de Tecnologia que promovem a difusão de tecnologias ao longo das cadeias produtivas e o desenvolvimento de soluções ágeis, inovadoras e sob medida para indústrias de todos os portes. (CNI Agência de Notícias, 2018).

A Instituição SENAI continua mantendo os princípios iniciais da sua formação, mas altera a sua missão. Isso é percebido quando enfatiza o esforço de fortalecer a competitividade da indústria brasileira. Quer dizer, não basta investir somente em educação profissional é preciso acompanhar a complexidade do desenvolvimento tecnológico e inovação, para isso amplia a sua rede de difusão das tecnologias nas cadeias produtivas e de desenvolvimentos de soluções mais rápidas para as demandas industriais. Com relação à EP a atuação do SENAI tem demonstrado efetividade, pois:

Ícone da educação profissional, o SENAI soma mais de 73 milhões trabalhadores formados desde que foi criado pelo presidente Getúlio Vargas. Atualmente, oferta 474 cursos, que vão da iniciação profissional, passando por cursos técnicos, até a graduação e pós-graduação tecnológica. Apenas em 2017, foram dois milhões de matrículas efetuadas até o mês de novembro e 1.958 municípios atendidos. (CNI Agência de Notícias, 2018).

Desta forma, o SENAI ao completar os 76 anos de existência se constitui como em um grande complexo de EP e Serviços Tecnológico das Américas, além de formar mão de obra qualificada, em 28 áreas especializadas da indústria, atua no Brasil e em outros 10 (dez) países como: Angola, Cabo Verde, Guatemala, Jamaica, Paraguai, Peru, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor Leste e três em construção no Haiti. (CNI, 2018).

### **1.5.5 A metodologia SENAI de Educação Profissional**

A metodologia SENAI de Educação Profissional que se encontra em vigência foi concluída no ano de 2013 e elaborada em colaboração com profissionais da educação profissional, com representatividade de todas as Regiões do Brasil. A construção do trabalho que envolveu múltiplos saberes, visa à prática em formação profissional que seja mais significativa e qualitativa que atenda aos grandes desafios que atualmente são exigidos do mundo de trabalho.

Durante as décadas de 50 (cinquenta) e 60 (sessenta) a forma de organização do trabalho que prevalecia era o modelo Taylorista-Fordista de produção, neste modelo de trabalho os trabalhadores eram treinados para mera execução de tarefas. Os conhecimentos estavam voltados somente para a rotina de determinada tarefa a qual foram treinados. Neste sistema que era entendido com Séries Metódicas Ocupacionais que sustentou o trabalho do SENAI por um longo período.

No entanto, a década de 70 (setenta) surgiu modificando o panorama, as transformações tecnológicas e o processo do trabalho que produziram a necessidade de novas formas de reorganização social. A produção passou a ser organizada para atender a necessidade do cliente, passou-se a ter uma maior exigência de qualidades e serviços, para suprir os novos parâmetros de competitividade. As empresas passam a buscar novos modelos de produção, diante do novo contexto econômico é criado um novo modelo produtivo flexível: o Toyotista. Neste novo modelo de produção o trabalhador tem mais autonomia.

O modelo provocou mudanças na filosofia de organização e administração das empresas, para continuarem no processo produtivo. Para fazer frente às novas exigências surgiu o Círculo de Controle de Qualidade–CCQ, que eram representados por grupo voluntários de funcionários da mesma área de trabalho que tinham a função de dar mais eficiência a produção e o Just-in-time que visavam reduzir estoques e custos de produção.

Na década de 90 (noventa) a produção flexível chega ao fim e as empresas passam a buscar uma solução para se distinguir em um mercado competitivo, com tendências a globalização. Para resolver esta questão as empresas passaram a

construir redes de colaboração entre a manufatura e outras funções do processo, passando a enfatizar principalmente as competências-chave (core competences).

A adoção do modelo das competências profissionais pelas gerências de recursos humanos no mundo empresarial está relacionada, portanto, ao uso, controle, formação e avaliação do desempenho da força de trabalho diante das novas exigências postas pelo padrão de acumulação capitalista flexível ou toyotista: competitividade, produtividade, agilidade, racionalização de custos. Este modelo tende a tornar-se hegemônico em um quadro de crise do trabalho assalariado e da organização prescrita do trabalho e do declínio das organizações profissionais e políticas dos trabalhadores. (DELUIZ, 2001, p. 03)

Este novo sistema também conhecido como flexível surge para atender às novas demandas da indústria. Neste novo contexto as empresas passam a focar nas competências do fator humano, como os indivíduos podem colaborar para o alcance de objetivos da empresa, sendo enxergados como protagonistas e impulsores de mudanças. Cabe destacar que o modelo de competência:

Na América Latina o modelo das competências surge no bojo das reformas educacionais, que por sua vez são parte do conjunto de reformas estruturais no aparelho do Estado. Estas reformas são decorrentes do ajuste macroeconômico ao qual os países latino americanos se submeteram ao longo dos anos 90, para superar a inflação e a estagnação e retomar o crescimento econômico interrompido na década perdida de 80. (Deluiz, 2001. P.4)

Sendo que no Brasil o modelo das competências surge na década de 90 (noventa) no ápice das reformas educacionais, época em que o país passava por reformas estruturais para superar a crise econômica e a crise inflacionária, para isso precisava retomar o crescimento econômico, que foi interrompido na década de 80. O SENAI em sua missão de atender as necessidades da Indústria no contexto da nova mudança:

[...] buscou planejar e desenvolver suas ofertas formativas alinhadas às mudanças em curso no mundo produtivo, na sociedade, nas políticas públicas, na indústria e nas profissões. [...] Para garantir a interlocução adequada com diversas instâncias, o SENAI definiu como principal estratégia a constituição de Comitês Técnicos Setoriais para contribuir com a identificação e atualização das competências profissionais requeridas dos trabalhadores, responsabilizando-se particularmente pela definição dos perfis profissionais correspondentes às ocupações demandadas pelos segmentos industriais atendidos pelo SENAI. [...] tornou-se necessária à identificação do que

idealmente o trabalhador precisa realizar correspondente a determinada ocupação. (SENAI, 2013 p.15-16)

Desta forma, o SENAI cria os Comitês Técnicos Setoriais no intuito de construir o desenho curricular da oferta formativa do SENAI, buscando atualizar das competências Técnicas Profissionais, para que se constitua em um perfil inovador com visão de futuro em sintonia com as demandas da sociedade, do mercado de trabalho e dos cidadãos. O novo contexto exige a identificação da competência ideal para determinada ocupação.

Uma Educação Profissional sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho deve, portanto, propiciar progressivamente ao aluno o domínio dos **Fundamentos Técnicos e Científicos** e das **Capacidades Técnicas** relativas à área profissional em que atua ou pretende atuar, assim como o desenvolvimento de **Capacidades Sociais, Organizativas e Metodológicas**, tais como comunicação, autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que os permitam transitar por atividades profissionais afins. (SENAI, 2013 p.18).

O desenho curricular atualmente na prática do SENAI passou por diversas modificações para atender as novas demandas que não estão voltadas apenas para o mercado, mas engloba a sociedade e os cidadãos. Hoje a educação profissional mudou objetivando formar um trabalhador cidadão, que participa crítica e criativa, com mobilidade, na vida profissional e social, preparado para trabalhar com situações inesperadas e resolver problemas e desafios. A metodologia da Educação Profissional do SENAI tem como referências principais: Piaget, Ausubel, Vigotsky e Perrenoud.

Portanto, de acordo com o Diretor Geral do SENAI do Departamento Nacional, a nova proposta metodológica do SENAI sustenta o seu compromisso de preservar um sistema educacional capaz de proporcionar as competências profissionais exigidas pelo mundo do trabalho, dando um suporte a competitividade da Indústria Brasileira (SENAI, 2013 p. 10).

### 1.5.6 A Estrutura do SENAI Taguatinga

A Unidade Taguatinga SENAI possui 7 (sete) blocos, biblioteca, 2 (dois) auditórios, lanchonete e restaurante. Tem uma ampla área, o seu projeto privilegiou os recursos de acessibilidade, sendo assim: Possui 03 (três) elevadores, rampas de acesso em todos os ambientes, pois o SENAI tem em sua missão o objetivo de garantir a profissionalização de todos os sujeitos, independente das suas condições físicas e intelectuais. Todos os ambientes possuem sistema de ar condicionado, todas as salas de aula e recursos de multimídia, todas tem disponível um computador para uso do instrutor.

De acordo com o relatório de novembro de 2018, o SENAI Taguatinga conta em seu quadro um total de 242 (duzentos e quarenta e dois) empregados, sua equipe técnica pedagógica é composta por Equipe Técnicos Pedagógicos composta por 30 (trinta) profissionais, 112 (cento e doze) instrutores e 2 (duas) interpretes da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, quando há necessidade, pode celebrar um contrato temporário para atender a necessidade do momento. Para melhorar o processo de inclusão promove oficinas de aprendizagens de LIBRAS para os colaboradores e disponibiliza cursos de capacitação e conscientização no intuito de garantir equidade das aprendizagens e de relação com todos os sujeitos.

Bloco A - funciona Diretoria, Orientação pedagógica, coordenação pedagógica, a sala dos professores, Administração, SOE, Central de Atendimento e sala de reuniões.

Bloco B – No pavimento superior as 07 (sete) salas de aula. No Térreo funciona o setor de vestuário, com uma sala com 20 máquinas industriais para uso dos alunos e outras de funções específicas, laboratório de modelagem industrial e de desenho industrial.

Bloco C – Funciona a área de alimentação consta com uma estrutura que passou por uma reforma recentemente, equipamentos todos novos, ampla cozinha industrial dois ambientes: um ambiente de panificação, uma sala com fornos industriais, câmaras fria e os maquinários específicos da área. E uma cozinha industrial com toda

estrutura necessária. Nesta estrutura funcionam os cursos da respectiva área em todas as modalidades.

O Bloco D – Funciona a área automotiva com seis salas de aula, um amplo pátio, onde se localizam as oficinas mecânicas, que são utilizadas pelas principais montadoras automobilísticas da indústria nacional. Neste local são promovidos treinamentos dos funcionários das montadoras em parceria com o SENAI, além de servir para a realização dos cursos para pessoas da comunidade que tem interesse na área.

Bloco E - Possui 5 (cinco) salas de aula, Sala de Orientação dos Cursos EAD, laboratório de Eletrotécnica, a extensão do pátio de Elétrica Industrial e Residencial, pátio da Refrigeração Industrial e Doméstica, o pátio da área Domótica<sup>3</sup>, uma estrutura moderna para as aulas práticas e teóricas.

Bloco F - Funciona a área de Tecnologia da Informação conta com 09 multifuncionais, de laboratórios de informática, de banco de dados, programação, redes, sistema operacional, montagem e configuração e de cabeamento estruturado. Contempla outras áreas: laboratório de domótica, laboratório de energia fotovoltaica, laboratório de redes e cabos de telecomunicações. As aulas são dinâmicas, com exercícios práticos, além da teoria necessária.

Bloco G – No lado esquerdo localiza-se uma estrutura avançada para: pátio e sala dos cursos de funilaria e pintura automotiva; os cursos de madeira e Mobiliário, com sua sala. E duas salas de aula e o pátio da construção civil.

Bloco H – Salas de aula, laboratório de segurança do trabalho, laboratórios de gráfica e editorial, desenho arquitetônico e incluindo laboratórios multifuncionais. E o mais novo laboratório que é destinado aos cursos e treinamentos da Indústria 4.0.

Fora dos blocos encontram-se três estruturas que se destacam:

1– A biblioteca ao lado do Bloco H, além do acervo de livros possui uma sala com mesas de estudos, outra sala de estudo com computadores outras bancadas individuais de estudo, uso de alunos e colaboradores.

---

<sup>3</sup> Domótica é a área de tecnologia responsável pela gestão de todos os recursos habitacionais que asseguram a comunicação, segurança e comodidade diária das pessoas.



2- A casa Solar – Estrutura avançada para os cursos da área de meio ambiente, salas de aula e laboratórios de aula prática de geração de energia fotovoltaica e de aquecimento de água.

3- A Casa inteligente – A casa de contêiner, modelo de casa autossustentável.

### **1.5.7 As atribuições do Pedagogo na Educação Profissional do SENAI**

De acordo com o Regimento interno da instituição do SENAI os pedagogos fazem parte da Equipe Multidisciplinar de apoio pedagógico, de acordo com o regimento interno da instituição na Seção II, Artigo 22, os profissionais desta equipe são diretamente subordinados à direção escolar. Constitui um setor incumbido pelo desenvolvimento e acompanhamento técnico e pedagógico dos processos de ensino e aprendizagem. Sendo que, o apoio pedagógico conta com os seguintes serviços: o serviço de Orientação Pedagógica e de Orientação Educacional, cujas atribuições são apresentadas respectivamente:

#### **Do Serviço de Orientação Pedagógica**

Art. 24º. São competências do Serviço de Orientação Pedagógica: I. Planejar e orientar a utilização dos recursos, físicos, materiais e tecnológicos necessários ao desenvolvimento das atividades educacionais;  
II. Orientar o planejamento da ação docente, o processo de execução e avaliação das atividades pedagógicas incluindo visitas técnicas e atividades extraclasse;  
III. Elaborar o Calendário do Curso;  
IV. Participar do processo de atualização e acompanhamento do Regimento Escolar, da Proposta Pedagógica, do Plano de Metas e dos demais documentos relativos ao processo educacional do Centro de Formação Profissional;  
V. Participar da elaboração de projetos inovadores das atividades educacionais, técnicas, metodológicas, recursos didáticos e formas de avaliação;  
VI. Planejar e gerenciar o processo de comunicação interna entre as equipes sob sua supervisão, de forma ágil e flexível, que favoreça a participação de todos no processo decisório e na resolução dos problemas que impactam a ação educacional;

- VII. Promover o envolvimento da comunidade escolar no processo de criação de um clima organizacional saudável, que favoreça o trabalho em equipe, a interação e a manutenção da motivação dos docentes e alunos;
- VIII. Elaborar e executar os processos de avaliação diagnóstica, de desenvolvimento e de resultados, com a utilização dos insumos coletados para redirecionar as ações na busca incessante da qualidade das atividades educacionais;
- IX. Planejar e executar o processo seletivo de candidatos aos cursos;
- X. Multiplicar temas técnico-pedagógicos apresentados em encontros, palestras, seminários, feiras, visitas técnicas, cursos e outros eventos que possam contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional das equipes do Centro de Formação Profissional;
- XI. Participar das reuniões de Conselho de Classe, tendo em vista sua finalidade primordial de propor alternativas para melhoria da aprendizagem;
- XII. Participar de grupos de trabalho, reuniões técnicas e programas de cooperação técnica objetivando aperfeiçoar, modernizar e dinamizar o processo de ensino. (Regimento Interno, 2014, p.15-16)

## Do Serviço de Orientação Educacional

Art. 25º. São competências do Serviço de Orientação Educacional:

- I - Promover a crescente aproximação/integração entre os Centros de Formação Profissional, a comunidade e as famílias;
- II – Planejar eventos internos e externos;
- III - Acompanhar os casos especiais que envolvam alunos, procedendo a estudo e encaminhamento, se necessário, a outros especialistas e/ou para ações preventivas;
- IV - Levantar os perfis socioeconômicos dos alunos, juntamente com as suas famílias, para o seu acompanhamento nos aspectos cognitivo, afetivo e social, visando ao apoio nas suas dificuldades pessoais e escolares;
- V - Participar da coordenação do processo de acompanhamento e avaliação de estagiários encaminhados às empresas;
- VI - Avaliar, de forma sistemática, os resultados do rendimento dos alunos e apoiar a Orientação Pedagógica na avaliação dos docentes;
- VII - Multiplicar temas técnico-pedagógicos apresentados em encontros, palestras, seminários, feiras, visitas técnicas, cursos e outros eventos que possam contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional das equipes do Centro de Formação Profissional;
- VIII - Participar de seminários, cursos, visitas e feiras, visando atualização dos produtos e serviços oferecidos;
- IX- Participar das reuniões de Conselho de Classe, tendo em vista sua finalidade primordial de propor alternativas para melhoria da aprendizagem;
- X - Participar de grupos de trabalho, reuniões técnicas e programas de cooperação técnica objetivando aperfeiçoar, modernizar e dinamizar o processo de ensino;
- XI – Elaborar relatórios estatísticos referentes ao processo educacional, contendo resultados de desempenho, frequência e evasão escolar, a fim de identificar fragilidades a serem superadas. (Regimento, p.16-17)

### **1.5.8 Como funciona o processo de recrutamento do Pedagogo no SENAI**

O recrutamento é feito por meio de processo seletivo, o Edital é publicado no SITE da instituição. Observando o edital nº 003/2016, Processo de recrutamento e seleção de pessoal para o cargo Analista de educação I - Orientador Pedagógico considera-se que para concorrer a uma vaga o candidato precisa comprovar os seguintes pré-requisitos, de acordo com o Art. 2 item 2.6:

- Diploma, devidamente registrado, de conclusão do curso de graduação em Pedagogia, com habilitação em Gestão Educacional/Administração Escolar, fornecido por instituição de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação.
- Experiência mínima de seis (seis) meses na área de atuação, comprovada por meio de CTPS ou Declaração do empregador em papel timbrado que informe o período e a espécie do serviço realizado. (Edital 03/2016-SENAI/DR/DF p. 1)

Observando as exigências para o cargo além do curso de pedagogia o candidato precisa apresentar Certificado de curso superior de Pedagogia, com habilitação básica em Gestão Educacional/Administração escolar. O Candidato para concorrer a uma vaga precisa passar por três fases classificatórias e eliminatórias de acordo com o artigo 4.1 do Edital 03/2016:

O presente processo de recrutamento e seleção terá 03 (três) etapas, sendo a 1ª etapa com caráter eliminatório e classificatório composta de Análise da Comprovação da Capacidade Técnica, a 2ª etapa, com caráter eliminatório e classificatório, composta de Prova Discursiva (PD) e a 3ª etapa com caráter classificatório composta de Avaliação de Competências. (Edital 03/2016-SENAI/DR/DF p. 7).

Segundo com artigo 7, item 7.5 consta que os empregados do SENAI são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, quanto à jornada de trabalho será de 40h semanais conforme expresso no Item 2.5. Quanto à remuneração está prevista no edital no item 2.7 um Salário: R\$ 3.741,00.

## **CAPÍTULO II METODOLOGIA**

Este capítulo descreve o caminho percorrido para compreender qual o papel do pedagogo na EP. Descreve como foi levantada a pesquisa bibliográfica, os principais autores que foram estudados, bem como os documentos que foram consultados. Aponta a constituição do contexto da pesquisa, que foi realizada por meio de uma entrevista guiada por um roteiro, a qual contou com a participação de 5 (cinco) pedagogas da instituição SENAI e por fim, apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para compreender o Fenômeno e por fim apresenta como foi feita a análise da entrevista por meio da análise do discurso.

### **2.1 Percurso Metodológico**

A pesquisa levantou um estudo do desenvolvimento histórico da EP e da Instituição SENAI, que é fundamental para compreender os conceitos e as mudanças desencadeadas no processo da EP e em relação função do Pedagogo que atua em espaços além da docência, como um orientador ou coordenador do docente.

Para compreender como ocorre a prática do pedagogo em uma instituição de formação profissional foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica, que tem o objetivo buscar levantar dados que ajudaram a compreender o fenômeno estudado. Para isto serão selecionadas obras e documentos publicados para embasar a pesquisa. Para verificar conceito de Pedagogia, Pedagogo e a Docência como base do fazer pedagógico foi utilizada a obra do Educador José Carlos Libâneo: Pedagogia e Pedagogos, Para que? Para apresentar a discussão entre a EB e EP a referência bibliográfica mais utilizada foi do Gaudêncio Frigotto e Heloisa Padilha, para complementar foi buscado na Plataforma Scielo outros trabalhos acadêmicos, que pudessem contribuir para o estudo do tema. Para levantar o histórico sobre a educação profissional a principal referência utilizada foi da obra A Educação Profissional no Brasil da Autora Silvia Maria Manfred, pesquisou também as publicações dos documentos do

Senai que orientam o trabalho do pedagogo, os documentos foram acessados por meio de visita à biblioteca da Unidade do SENAI Taguatinga.

Em primeiro lugar identificou o que diz a escrita do SENAI. Em segundo lugar realizou uma entrevista com 5 (cinco) pedagogas da instituição. A análise de discurso foi utilizada comparar as falas dos pedagogos, obtidas por meio de entrevistas, com as prescrições dos documentos do SENAI. Desta forma, para entender o papel do pedagogo no SENAI foi adotada a metodologia de análise documental, “a *análise documental é essencialmente temática e representa apenas uma das técnicas indispensável pela análise de conteúdo.*” Richardson (1999 p. 230);

Para chegar ao resultado às respostas foram classificadas em uma tabela, logo após foi realizada a comparação e análise das respostas. A primeira parte da entrevista constitui-se de 2 (duas) categorias e a segunda parte foi dividida em 6 (seis) categorias. As respostas foram analisadas pelo critério de ações comuns praticadas, comparação entre si e com as atribuições expressas no Regimento Interno do ano de 2014 e com a Diretriz 7 (sete) que trata da valorização do profissional da EP. Para melhor compreender foi utilizado à comparação entre as categorias tendo em vista que as categorias se complementam.

## 2.2 O Lócus pesquisa

O SENAI de Taguatinga (DF) conta 10 (dez) pedagogos, subordinados a Direção, destes, 06 (seis) atuam na Equipe Multidisciplinar e 4 (quatro) na Coordenação Técnica. Entre os dez somente um homem, que atua na Supervisão juntamente com outra profissional também Supervisora Pedagógica, 4 (quatro) Orientadoras pedagógicas e 2 (dois) orientadoras educacionais, os 112 instrutores que ministram as aulas possuem formação Técnica Especializada ou Superior na área de atuação, a equipe também conta com o pessoal da equipe operacional e Administrativa. Registrou, durante o mês de novembro, um total de 2.081 (dois mil e oitenta e um) alunos matriculados.

Quanto aos cursos oferecidos: o SENAI disponibiliza as seguintes etapas e ofertas educacionais:

- I. Formação Inicial e Continuada abrangem os cursos na Aprendizagem Industrial, Qualificação Profissional e Aperfeiçoamento Profissional, são oferecidos segundo Itinerário Formativos e objetivam o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Possuem critérios de acesso e escolaridade de acordo com as necessidades de domínio de competências da educação básica ou profissional;
- II. Educação Profissional Técnica de Nível Médio abrange os cursos de Habilitação Técnica de Nível Médio e Aprendizagem Industrial destinada a alunos matriculados no ensino médio ou a egressos do Ensino Médio. (Regimento Interno, 2014)

Com referência as modalidades dos cursos, eles se apresentam nas seguintes opções:

- Qualificação Profissional: Para pessoas a partir de 14 anos.
- Habilitação Técnica de Nível Médio é a educação profissional destinada a alunos matriculados ou egressos do ensino médio ou Articulado com a Educação básica, oferecido alunos a partir dos 16 anos;
- Aperfeiçoamento Profissional equivalente complementação ou atualização de competências de um determinado perfil profissional. Oferecido para alunos partir dos 16 anos;

Os cursos na Unidade SENAI de Taguatinga são ofertados considerando as modalidades presenciais e a distância contempla as áreas: Alimentos e Bebidas, Automotiva, Construção Civil, Domótica, Eletroeletrônica, Eletrotécnica, Energia, Gestão, Gráfica e Editorial, Madeira e Mobiliário, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Tecnologia da Informação, Telecomunicações e Vestuário.

Os cursos técnicos são ofertados somente nas áreas: Automotiva, Construção Civil, Eletrotécnica, Gestão e Tecnologia da Informação. São direcionados à comunidade, ou seja, alunos egressos do ensino médio, aos que estejam cursando a partir do 2º (segundo) ano do ensino médio regular ou matriculados na Educação de Jovens e Adultos-EJA, ou do ensino técnico de forma articulada com o ensino médio da instituição SESI, concomitante com alunos 2º (segundo) ano do ensino médio regular

ou matriculados na Educação de Jovens e Adultos-EJA e para a Aprendizagem industrial.

A oferta se desdobra de forma gratuita ou paga, na modalidade presencial ou EAD sendo, que nesta dimensão, o SENAI disponibiliza as aulas na plataforma da instituição a oferta aulas presenciais acontece em sábados alternados, no período diurno (Manhã/tarde). Todas as áreas ofertam cursos de qualificação e aperfeiçoamento profissional presencial o EAD.

### **2.3 Sujeitos participantes: Pedagogos formados em Pedagogia que atuam além da docência.**

São 05 (cinco) Analistas Educacionais que atuam na Equipe de Apoio Multidisciplinar do SENAI, da unidade de Taguatinga DF: 04 (quatro) Analistas Educacionais: Orientadoras Pedagógicas 01 (uma) Analista Educacional: Orientadora Educacional. Como será mantido o sigilo em relação aos nomes das participantes, para se referir a cada uma, foi utilizado os seguintes códigos: Pedagoga 1-P1, Pedagoga 2-P2, Pedagoga 3-P3, Pedagoga 4-P4 e Pedagoga 5-P5.

### **2.4 Procedimentos Metodológicos e Instrumento de Pesquisa.**

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa crítica, pois a pesquisa não se preocupou em medir os eventos, mas procurou entender o fenômeno da prática, visando analisar e desvendar o papel do pedagogo na Educação Profissional, por meio de entrevista com os pedagogos que atuam na Equipe de Apoio Multidisciplinar do SENAI, da unidade de Taguatinga DF. Considera-se o método mais adequado para verificação, pois tem relação com a perspectiva de estudar as práticas cotidianas dos profissionais de educação. Neste tipo de pesquisa o entrevistador assume um papel imparcial, visando permitir que o entrevistado expresse a própria definição da situação, como explica Richardson (1999). Nestes termos o mesmo autor permite entender que a investigação crítica é variada e flexível (Ibid., p. 92), vai assumir uma forma específica, em torno do estudo do fenômeno que se pretende pesquisar.

Este tipo de pesquisa foi considerado mais apropriado, pois visa levantar a opinião do entrevistado, explorar suas atividades e motivações, mas é guiada por meio de um roteiro de perguntas pré-formuladas que dizem respeito aos apontamentos dos temas que deseja compreender. O roteiro de perguntas na sua construção foi dividido em duas partes, abordou-se na primeira parte as questões relacionadas ao nome; o cargo ou função; a carga horária semanal; a formação; e por fim, o tempo que atua na profissão. A segunda parte se ocupou em buscar respostas para as seguintes questões:

- Descreva sua prática no dia a dia.
- O Curso de Pedagogia te prepara atender as demandas da sua profissão?
- Você acha que é necessária alguma outra formação?
- Você considera que suas atribuições estão de acordo com o seu Contrato de Trabalho?
  - Como você vê o ritmo de trabalho, a velocidade e a cobrança por resultados?
  - Como você percebe o processo de valorização do seu trabalho /profissão?

Nestes termos após o término da elaboração do roteiro de entrevista, foi realizada visita ao local de trabalho dos pedagogos no intuito de agendar o horário para as entrevistas. Porém houve bastante dificuldade em cumprir o horário combinado para realização das mesmas. P1 e P5 cumpriu o horário combinado, as pedagogas P2, P3 e P4 não conseguiram cumprir o horário marcado, devido ao grande fluxo de trabalho e imprevistos, hora estava de saída para uma reunião ou para encontrar algum cliente fora da instituição, ou atendendo professores. P2 e P3 concedeu a entrevista no período do intervalo de descanso. Enquanto P4 foi no final do seu expediente. Portanto, foi percebida uma resistência involuntária para cumprir a agenda combinada, devido a forte demanda de trabalho das pedagogas. A entrevistadora antes da entrevista se identificou se apresentou explicou o objetivo do trabalho solicitou autorização para gravar as entrevistas, porém as participantes não concordaram então as respostas foram sendo anotadas durante o processo.



Quanto à análise dos resultados as perguntas foram desdobradas em categorias e as respostas foram classificadas em quadros e gráficos, logo após, foi realizada a comparação e análise das respostas, buscando encontrar as respostas comuns, medir, comparar em relação aos documentos e as falas das profissionais. A primeira parte da entrevista constitui-se de 2 (duas) categorias Função/Cargo e Formação Profissional, e a segunda parte foi dividida em 6 (seis) categorias Prática, o curso de Pedagogia prepara para as demandas, formação continuada, atribuições da prática X contrato de Trabalho, ritmo e cobrança e valorização trabalho/profissão.

## **CAPÍTULO III – ANALISE DOS RESULTADOS**

Este capítulo apresenta o resultado da análise das entrevistas por meio da análise do discurso. Os resultados foram representados a partir de 08 (oito) quadros e 2 (dois) gráficos para comparar as falas dos pedagogos, com as prescrições dos documentos do SENAI, a Diretriz 7 (sete), que trata como prioridade a valorização profissional, tendo como base o referencial teórico que foi construído durante o processo.

### **3.1 As categorias de análise**

Para construir a análise dos resultados as perguntas foram desdobradas em categorias e as respostas foram classificadas em uma tabela, logo após foi realizada a comparação e análise das respostas. A primeira parte da entrevista constitui-se de 2 (duas) categorias Função/Cargo e Formação Profissional, e a segunda parte foi dividida em 6 (seis) categorias Prática, o curso de Pedagogia prepara para as demandas, formação continuada, atribuições da prática X contrato de Trabalho, ritmo e cobrança e valorização trabalho/profissão.

### **3.2 Parte I**

Constitui-se de 2 (duas) categorias Função/Cargo e Formação Profissional.

#### **Categoria 1 – Função/Cargo**

Na primeira parte do objeto de pesquisa constatou-se que a 4 (quatro) Pedagogas são Analistas de Ensino: Orientadoras Pedagógicas, 3 (três) P1, P3 e P4 atuam no ensino presencial, P2 (dois) no ensino EAD e por último a P5 que é Analista de Ensino: Orientadora Educacional e atua no SOE.

### Quadro 1. Função e cargo

| CATEGORIA                        | CLASSIFICAÇÃO                                                                   |
|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1</b><br><b>FUNÇÃO/ CARGO</b> | <b>P1</b> Analista de Ensino: Orientadora Pedagógica – Cursos Presenciais       |
|                                  | <b>P2</b> Analista de Ensino: Orientadora Pedagógica – Cursos a Distância (EAD) |
|                                  | <b>P3</b> Analista de Ensino: Orientadora Pedagógica – Cursos Presenciais       |
|                                  | <b>P4</b> Analista de Ensino: Orientadora Pedagógica – Cursos Presenciais       |
|                                  | <b>P5</b> Analista de Ensino: Orientadora Educacional – SOE                     |

Fonte: Elaboração própria

### Categoria 2. Formação

Quanto à formação do Pedagogo, os dados revelam que existem diferenças entre a formação continuada dos profissionais, todas possuem em seu currículo o curso de Licenciatura em Pedagogia, porém P3 também é Bacharel em Psicologia e fez Pós-graduação em Psicopedagogia, P1 e P4 possuem cursos de especialização que se aproximam em seus conceitos práticos, pois abrangem a área de gestão. E por fim P2 possui um curso de especialização em EAD.

### Quadro 2. Formação

| CATEGORIA 2     | CLASSIFICAÇÃO                                                                                                 |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>FORMAÇÃO</b> | <b>P1</b> Pedagogia Especialização em Desenvolvimento Humano e Gestão                                         |
|                 | <b>P2</b> Pedagogia Especialização em Educação a Distância (EAD)                                              |
|                 | <b>P3</b> Bacharel em Psicologia, Licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação em Psicopedagogia.                |
|                 | <b>P4</b> Licenciatura em Pedagogia, Especialista em Coordenação Pedagógica e Especialista em Gestão Escolar. |
|                 | <b>P5</b> Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Psicopedagogia                                         |

Fonte: Elaboração própria

Com relação à formação dos profissionais percebe-se que está de acordo com as exigências da instituição, tendo em vista que, para exercer a função dentro da

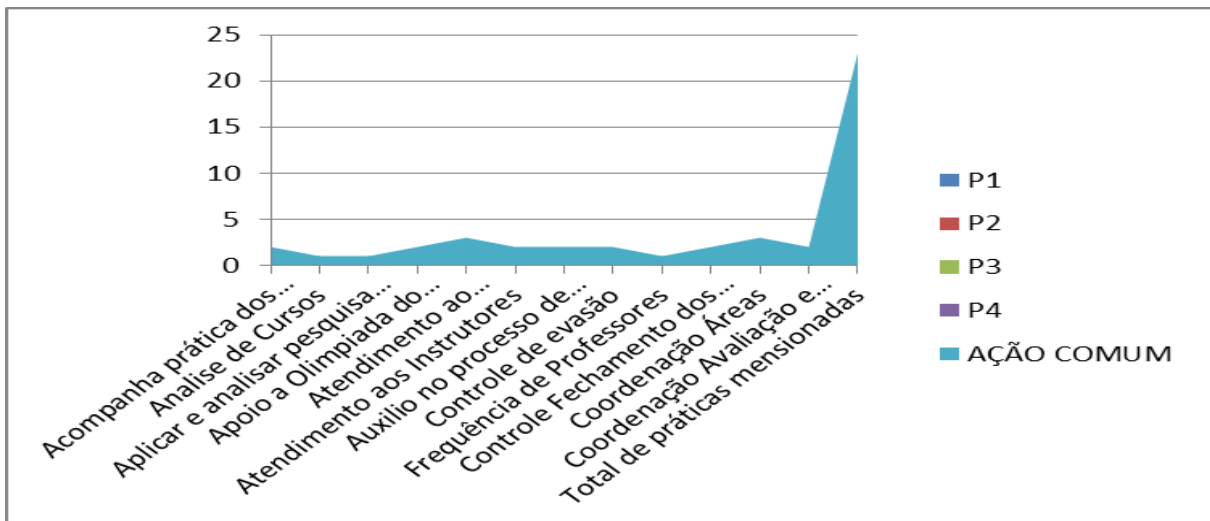
instituição é preciso ter Graduação em Pedagogia, com habilitação em Gestão Educacional/Administração Escolar, exige-se que tenha experiência de pelo menos 6 (seis) meses na área de interesse.

### **3.3 Parte II**

Segunda parte foi dividida em 6 (seis) categorias Prática, o curso de Pedagogia prepara para as demandas, formação continuada, atribuições da prática X contrato de Trabalho, ritmo e cobrança e valorização trabalho/profissão. A segunda parte do roteiro de entrevistas tem um caráter mais subjetivo considerando o tipo das categorias que foram investigadas na pesquisa, sejam:

#### **Categoria 1. Prática Cotidiana**

Foram mencionadas 45 (quarenta e cinco) ações praticadas pelas Orientadoras Pedagógicas, as respostas foram agrupadas e comparadas, tentando identificar as ações comuns do dia a dia. Para descrever os resultados foram separadas em 2 (dois) grupos ações, nestas situação procurou-se comparar as ações comuns relacionadas entre as pedagogas e comparar com as descritas no regimento interno. Quanto as ações da Orientadora educacional foram analisadas separadamente, por se tratar de atribuições que em alguns casos são comuns, em outros se distinguem.

**Gráfico 1. Prática Cotidiana**

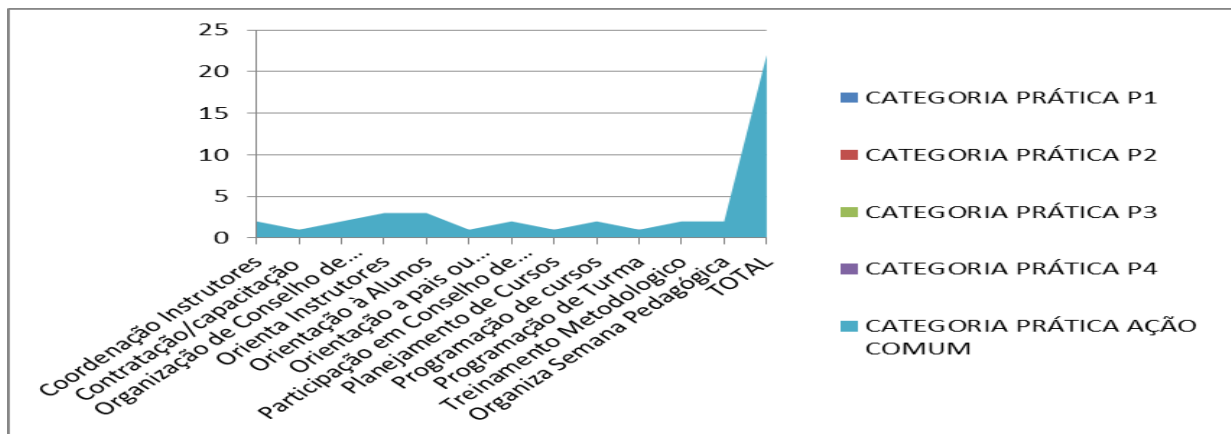
Fonte: Elaboração própria

Embora a maioria das ações estejam previstas no documento do SENAI em nenhuma das respostas foi encontrado um resultado que atingisse os 100%, ou seja, em que a ação seja cumum por parte das 5 (cinco) pedagogas. Foi alcançado um percentual de 75% (setenta e cinco por cento) na dimensão que trata sobre o Coordenação de Áreas e foi obtido um índice de resposta de 75% (setenta e cinco por cento) quanto ao atendimento ao Público/Empresas, nesta categoria considerou como Público/Empresas a articulação com SESI, e ao atendimento P3 comentou que presta às empresas em relação a programação dos cursos da Aprendizagem Industrial e P1 atende aos convênios com as montadoras de automóveis, bem como as demandas de outras instituições públicas, privadas e ongs.

As ações analisadas neste grupo estão de acordo com as atribuições previstas no Regimento Escolar, um documento, que é parte integrante das diretrizes da Educação Profissional aplicadas aos Centros de Formação Profissional do SENAI-DF do ano de 2014. P3 foi a única que destacou o apoio à Olimpíada do Conhecimento, que é um campeonato em que os melhores alunos são selecionados e treinados para desenvolver as competências para a competição, sendo a maior competição de Educação Profissional e Tecnológica das Américas, este processo conta com a parceria das empresas da área Industrial. Porém, foi encontrada uma divergência da prática em

relação ao documento. Comparando as ações analisadas no primeiro grupo com o Regimento Interno foi identificada uma ação que não consta no documento, uma pedagoga a P3 informou que faz o controle de frequência dos 60 instrutores que estão na sua equipe de trabalho. Esta ação não está expressa no Regimento Interno. P4 também comenta durante a entrevista que no seu dia a dia acaba praticando algumas ações de nível operacional, embora não tenha especificado as ações. No segundo grupo de ações da prática diária encontramos os seguintes resultados.

**Gráfico 2. Prática Cotidiana.**



Fonte: Elaboração própria

Neste grupo de ações foi identificada uma ação que não está explicitamente no Regimento Interno, P3 em sua função precisa identificar a necessidade de contratação e capacitação de instrutores, no entanto, esta ação pode ser incluída dentro da ação Coordenar Instrutores, porém a profissional destacou as duas funções. Desta forma, deixa perceber o caráter operacional, ou a própria flexibilidade, que se caracteriza no exercício pedagógico.

### As Atribuições de P5

As atribuições da prática da P5 foram analisadas separadamente, pois o Regimento distingue as atribuições entre as orientadoras, tendo em vista que se trata de funções diferentes. P5 é a única Orientadora Educacional da equipe entrevistada.

#### Quadro 3. Prática – P5

| CATEGORIA           | CLASSIFICAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PRÁTICA - P5</b> | Acompanha os alunos, principalmente na frequência e questão das notas;<br>Acompanha controle de evasão;<br>Mediar conflitos;<br>Orientar aluno indisciplinado,<br>Estabelecer estratégia de estudo para alunos com dificuldades de aprendizagem;<br>Fomentar palestras e treinamentos para professores, alunos e colaboradores;<br>Participar dos conselhos de classe;<br>Atender a alunos e responsáveis no caso de alunos menores;<br>Entrevistar aos alunos com deficiência antes de ingressar no curso;<br>Foi questionada quanto à orientação vocacional, uma vez que ela não mencionou: “Não tem, pois o aluno geralmente aparece muito certo do curso que pretende fazer no SENAI”. |

Fonte: Elaboração própria

As Atribuições informadas por P5 estão todas de acordo como Regimento Interno, deixou de informar 2 (duas) funções, como: participação em eventos externos tendo em vista a necessidade de atualizar os produtos e serviços; a outra atribuição que não foi mencionada pela profissional foi a elaboração de relatórios estatísticos, referente ao processo educacional, com a indicação das fragilidades a serem superadas.

É possível concluir que categoria ações informadas nesta dimensão estão previstas como atribuições do profissional no Regimento Escolar, com exceção da ação de controlar folha de frequência do professor. As coordenadoras em suas respostas embora não tenham atingido o percentual comum de 100%, as ações expressas no

Regimento Interno foram contempladas nas respostas, com exceção de P5 que deixou de informar de informar 2 (duas) atribuições da sua prática. P2 demonstrou o foco nos resultados, acha que a prática deve proporcionar que conhecimentos sejam alcançados com sucesso na vida profissional e pessoal do aluno.

Durante a entrevista como P5 não fez referência a Orientação Vocacional. Foi perguntado se no SENAI tem orientação Vocacional, ela respondeu “Não tem, pois o aluno geralmente aparece muito certo do curso que pretende fazer no SENAI” então ela falou que precisa ajudar o aluno a criar estratégia de estudos para ajudar na aprendizagem: “Tem alunos com muita dificuldade de aprendizagem”.

### **Na categoria 2 - O curso de Pedagogia prepara para atender as demandas da sua profissão?**

**Quadro 4. O Curso de Pedagogia Prepara?**

| <b>CATEGORIA 2</b>                                           | <b>CLASSIFICAÇÃO</b>                                                                            |
|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>O CURSO DE PEDAGOGIA PREPARA PARA ATENDER AS DEMANDAS</b> | <b>P1</b> Me apresentou o mundo da educação, porém o que me capacitou foram as especializações. |
|                                                              | <b>P2</b> Sim, as teorias estão na prática educacional.                                         |
|                                                              | <b>P3</b> Umas sim outras não, o curso fala pouco sobre a atuação do pedagogo na EP.            |
|                                                              | <b>P4</b> Sim, para algumas atividades, outras foi aperfeiçoando com a prática.                 |
|                                                              | <b>P5</b> Não na totalidade, mas contribui muito.                                               |

Fonte: Elaboração própria

Nesta situação, P2 foi a única que concordou sem objeção, P1, P3, P4 de consideraram que sim, no entanto apresentaram um argumento que indica que prepara, mas não totalmente. P5 respondeu que não na totalidade, mas contribui muito, inclusive esta especificou a questão da didática e da organização metodológica que são fundamentais para o desempenho profissional.



### **Categoria 3 – É necessária alguma outra formação**

Embora outra formação seja exigência do processo de contratação para a função, foi procurado identificar a opinião delas em relação à questão, no intuito de compreender se a exigência é compatível com as atribuições da função.

**Quadro 5. Formação Continuada**

| <b>CATEGORIA 3</b>         | <b>CLASSIFICAÇÃO</b>                                                                 |
|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>FORMAÇÃO CONTINUADA</b> | <b>P1</b> Sim, Gestão do Desenvolvimento Humano.                                     |
|                            | <b>P2</b> Sim, Conhecimento sempre é bom.                                            |
|                            | <b>P3</b> Sim, Pós-graduação e cursos de capacitação voltados para a EP e Pedagogia. |
|                            | <b>P4</b> Sim, Gestão Escolar, de Pessoas e Orientação Educacional.                  |
|                            | <b>P5</b> Sim, Especialização e Orientação Pedagógicas.                              |

Fonte: Elaboração própria

.As orientadoras concordam 100% (cem por cento) que a exigência é compatível com as atribuições, para o bom desempenho é necessário complementação da formação do curso de pedagogia.

#### **Categoria 4. As atribuições da prática estão de acordo com o Contrato?**

##### **Quadra 6. Atribuições da Prática X Contrato de Trabalho**

| <b>CATEGORIA 4</b>                                               | <b>CLASSIFICAÇÃO</b>                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ATRIBUIÇÕES<br/>DA PRÁTICA X<br/>CONTRATO DE<br/>TRABALHO</b> | <b>P1</b> A maioria sim, executa demandas de outros setores.                                                                     |
|                                                                  | <b>P2</b> Sim, mas poderia ter mais colaboradores para apoiar.                                                                   |
|                                                                  | <b>P3</b> Sim, maioria, outras estão em nível operacional.                                                                       |
|                                                                  | <b>P4</b> Sim, mas tem muito trabalho operacional.                                                                               |
|                                                                  | <b>P5</b> É flexível, atende demandas de outros setores, interage com outras áreas buscando melhor funcionamento da instituição. |

Fonte: Elaboração própria

Nesta situação Nesta situação P2 acha que sim, embora aponte o problema da falta de colaboradores para atender as demandas e ter mais eficiência nos resultados. P1 fala que P1 contradição ao afirmarem que executa demandas de outros setores, P2, e P3 falam que sim, porém executam muitas funções de nível operacional. P5 não fala que Sim ou que Não mais aponta a flexibilidade da sua função, pois atende demandas de outros setores, em busca de melhores resultados para o melhor funcionamento da instituição.

### **Categoria 5 - Como é o ritmo de trabalho e a cobrança por resultados?**

#### **Quadro 7. Ritmo e Cobrança.**

| CATEGORIA 5                          | CLASSIFICAÇÃO                                                                                                                               |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>RÍTMO DE TRABALHO E COBRANÇA.</b> | <b>P1</b> As exigências superam o a necessidade de foco na qualidade, por sua vez torna-se secundária em alguns casos, o ritmo é acelerado. |
|                                      | <b>P2</b> Bem corrido, tudo para ontem, gostaria de mais tempo para fazer o trabalho com excelência.                                        |
|                                      | <b>P3</b> Dinâmico, muito acelerado a cobrança é constante.                                                                                 |
|                                      | <b>P4</b> Demanda é alta, o ritmo também, a cobrança é constante.                                                                           |
|                                      | <b>P5</b> É um ritmo dentro da normalidade, de acordo com o andamento do curso.                                                             |

Fonte: Elaboração própria

Desta forma, Orientadoras Pedagógicas concordam 100% (cem por cento) que o ritmo seja acelerado e a cobrança seja intensa, P1 comenta que às vezes a exigência às vezes perde o foco da qualidade e P2 já quer mais tempo para garantir a excelência dos resultados. P5 como Orientadora Educacional trabalha em um setor diferente, ela acha que o ritmo é dentro da normalidade. Comprova que trabalho do pedagogo do SENAI está relacionado com o sistema flexível ou Toyotista tendo em vista da intensificação da prática, a produção do trabalho se desenvolve em um ambiente de poucos recursos humanos, em um ritmo acelerado que caracteriza a racionalização de recursos.

**Categoria 6. Como você percebe o processo de Valorização do seu trabalho e profissão?**

**Quadro 8 Valorização Profissional**

| <b>CATEGORIA 6</b>                             | <b>CLASSIFICAÇÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>VALORIZAÇÃO<br/>TRABALHO/<br/>PROFISSÃO</b> | <b>P1</b> O processo é gradativo e incompatível com a realidade, bem como com a importância.                                                                                                                                                                                                   |
|                                                | <b>P2</b> Poderia ser mais valorizada                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                                | <b>P3</b> Poucos reconhecem a importância da Pedagogia, ainda existe rejeição por parte de outros profissionais em aceitar o trabalho do pedagogo em outros espaços, como exemplo na EP.                                                                                                       |
|                                                | <b>P4</b> De forma geral apesar de exigir muito, a área é um pouco desvalorizada. O SENAI investe em treinamento e capacitações para os pedagogos e profissionais da área. Às vezes o próprio funcionário tem que buscar por conta própria para acompanhar as mudanças e avanços tecnológicos. |
|                                                | <b>P5</b> Favorável estimula como formação profissional, hora ou outra tem palestras, treinamento e cursos de capacitação.                                                                                                                                                                     |

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar as respostas percebe-se um desconforto por parte de algumas entrevistadas, pois P1 aponta que o processo é progressivo, porém aponta há incompatibilidade com a realidade e a importância. P2 acha que poderia ser mais valorizada como profissional e P3 argumenta que a importância da pedagogia ainda não é reconhecida. “Existe rejeição por parte de outros profissionais em aceitar o Pedagogo em outros espaços.” O que permite refletir o pensamento de Libâneo (2001), é preciso entender a finalidade da Pedagogia. Quando pensada somente para a formação de professores é uma visão limitada situada no senso comum, pois a pedagogia vai contribuir para formar o ser humano, porém em seu significado mais abrangente ela vai orientar a intencionalidade da prática educativa. P4 acha que são muitas exigências e pouca valorização na área

de orientação pedagógica, apesar de que, o SENAI investe em treinamentos e capacitações. “Mesmo assim às vezes é necessário buscar atualização por conta própria.” Tendo em vista que há necessidade de atualização constante provocadas pelas inovações tecnológicas, P5 estimula como valorização profissional em relação palestras e cursos de capacitação.

Comparando esta dimensão da valorização trabalho/profissão com a Diretriz 7 (sete) do SENAI, que trata como prioridade, o desenvolvimento e valorização dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica-EPT, foi verificado que P3 e P5 concordam que a instituição investe na formação continuada dos profissionais, pois oferece palestras, treinamentos e cursos de capacitação, porém considerando as outras categorias analisadas, P2 acha que precisa de mais colaboradores para apoiar a prática, enquanto que na dimensão ritmo de trabalho e cobrança por resultados, foi enfatizado por P2 que às vezes falta tempo para garantir a excelência do resultado, e P1 a exigência supera o foco da qualidade. Considerando estes conflitos, que afetam o processo de valorização, percebe-se que P1 pode ter razão quando aborda que o processo de valorização é gradativo.

Considerando a função de pedagogo da Equipe de Coordenação e Apoio pedagógico um ponto que merece atenção à questão de que entre os 10 pedagogos somente um é do sexo masculino, em relação às respostas que dizem respeito ao processo de valorização, P3 falou que “são poucos reconhecem a importância da Pedagogia, ainda existe a rejeição por parte de outros profissionais em aceitar o trabalho do pedagogo em outros espaços, como por exemplo, na EP.” Para Libâneo (2010), prevalecem os problemas e os velhos preconceitos que abalam de todas as formas tanto a profissão do Pedagogo como a do Professor e acabam colaborando para o processo de desvalorização que implica no baixo Status Social do Pedagogo.

Portanto, considerando que o SENAI possui no seu Regimento interno as atribuições do Pedagogo bem definidas. A pesquisa comprovou que o SENAI gradativamente mantém o processo de valorização profissional, investe em cursos de capacitação e treinamentos. O trabalho do Orientador Pedagógico é fundamental para a instituição, pois está relacionado com a gestão de tudo o que envolve os processos de ensino e aprendizagem, o que está de acordo com o que Libâneo (2010) quando

mostra que o pedagogo é um profissional qualificado para atender todas as dimensões da Prática Educativa. O Pedagogo do SENAI precisa desenvolver e expressar as competências necessárias para a execução de suas atribuições intencionando resultados efetivos na formação de pessoas. As profissionais precisam se esforçar de forma contínua demandas da EP e reconhecem a importância dos cursos de capacitação e treinamentos. P3 comentou às vezes ela procura fazer cursos de aperfeiçoamento por conta própria, tendo em vista necessidade de manter-se atualizada devido à complexidade do mundo contemporâneo.

## CONCLUSÃO

O trabalho da forma geral foi relevante para a compreensão da função do Pedagogo na EPT do SENAI, desta forma os objetivos foram alcançados. Estudar este tema foi fundamental, pois a educação é um direito de todo cidadão brasileiro e visa formar a pessoa para o exercício da cidadania, assim como qualificá-lo para o mundo do trabalho. A educação em seu objetivo sempre esteve vinculada ao mundo do trabalho.

É fundamental compreender que a Pedagogia de fato se ocupa com a formação escolar de crianças, mas num segundo plano vai desenvolver métodos e pensar formas de ensinar Libâneo (2010). É nesse segundo plano que entra o trabalho do Pedagogo do SENAI, a Pedagogia como uma ciência tem o objetivo de compreender como se desenvolvem as práticas educativas.

O Pedagogo do SENAI trabalha mais no sentido de planejar e orientar utilização dos recursos, físicos, materiais e tecnológicos necessários à efetivação dos processos educacionais. De acordo com o Regimento Interno (2014), o Pedagogo da EPT precisa se atualizar-se, e as pedagogas entrevistadas concordam que seja uma necessidade buscar diferentes formas de modernizar e dinamizar os processos de ensino aprendizagem.

O trabalho do Orientador Pedagógico é fundamental para a instituição, pois está relacionado com a gestão de tudo o que envolve os processos de ensino e aprendizagem. É um trabalho complexo que requer um profissional atualizado e proativo, que seja capaz antecipar problemas, identificar falhas. As exigências e cobranças são constantes, o perfil deste profissional está em conformidade com o padrão do mercado de trabalho atual.

O Orientador Educacional do SENAI trabalha em parceria com outros setores e contribui para o aluno criar estratégias de aprendizagem que ajudem a resgatar conteúdos que foram perdidos na Educação Básica, visando formar um profissional apto a atuar no competitivo mundo do Trabalho Industrial, além disso, vai prepará-lo para o exercício da cidadania. É possível preparar para competição e para a cidadania ao mesmo tempo?

O Perfil Profissional expressa as Competências Profissionais que contribuem para efetivar as ofertas formativas, SENAI (2013). Tendo em vista a nova missão do SENAI: “preparar os profissionais para os desafios da Indústria 4.0”, que foi estabelecida em 2018, ano em que ele completa 76 (setenta e seis) anos é imprescindível que o SENAI se esforce para valorizar e qualificar os seus colaboradores, para que estes estejam preparados para as novas tendências do mercado de trabalho.

Essa nova missão representa o grande desafio dos profissionais do SENAI. A Indústria 4.0 provoca grandes mudanças nos processos educacionais, muda perfil do trabalhador. Nesta perspectiva tudo se transforma mais rápido do que se pode imaginar. Hoje é preciso formar profissionais para trabalhar com a diversidade de tecnologias digitais e que estejam prontos para atuar no competitivo mercado industrial.

O Pedagogo do SENAI precisar sintonizar com as novas tendências da educação, no intuito de atender as demandas do novo panorama industrial. No Regimento Interno, o Pedagogo do SENAI tem a função de organizar e planejar as melhores práticas para que o conhecimento seja alcançado não só para o mundo do trabalho, mas também para a vida pessoal do ser humano.

A pesquisa revelou que o Pedagogo pode trabalhar em outros espaços, além da docência, em funções mais especializadas e para a sua atuação ele necessita de formação continuada. O curso de pedagogia não é suficiente para o sucesso profissional, pois os Pedagogos trabalham em funções mais especializadas que exigem desenvolvimento de competências especiais para se adaptarem a complexidade do mundo atual e para o competitivo mercado de trabalho industrial. Pois o Pedagogo do SENAI é um profissional que trabalha dentro do modelo flexível de produção do capital.

Foi verificado que o SENAI continua reforçando a dualidade da educação como explica Frigotto (2007), como não oferece uma educação integral, ele precisa atualizar o currículo dos cursos com as matérias da Educação Básica para superar os conteúdos que foram perdidos da EB que imprescindíveis para avançar no Ensino Aprendizagem da EPT, este problema foi levantado por Padilha (2001).



Desta forma o papel do Pedagogo do SENAI é fundamental, pois ele envolve todos os processos relacionados ao ensino e aprendizagem, Saviani (2007) destaca que é trabalho do Pedagogo orientar o processo de ensino e aprendizagem. O que espera desse trabalhador é que ele possa contribuir para resgatar o Status Social da Pedagogia e do Pedagogo. A valorização profissional seja alcançada e possa superar as concepções do senso comum que reduzem o trabalho do pedagogo somente a docência, que Lábano (2010) aponta como crenças integrantes do senso comum. É importante enfatizar que o trabalho do Pedagogo sempre terá como foco o ensino e aprendizagem, só que em contextos diferenciados. Para finalizar sugiro que a problemática da falta de conhecimento sobre o trabalho do Pedagogo na EPT seja mais debatida no curso de Pedagogia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho-CLT. Decreto-Lei nº 5.442, de 01/05/1943. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del5452.htm)> Acesso em: 03/11/ 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)> Acesso em: 03/11/ 2018.

CNI Agência de Notícias. Aos 76 anos, SENAI tem nova missão: preparar os profissionais para os desafios da Indústria 4.0. Disponível em: <<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/educacao/aos-76-anos-senai-tem-nova-missao-preparar-os-profissionais-para-os-desafios-da-industria-40/>> Acesso em: 12/10/2018.

COLLABO, E-book A Indústria 4.0 e a revolução digital Disponível em: <<https://blog.collabo.com.br/transformacoes-industria-4-0/>> Acesso em: 27/10/2018.

Cunha, Luiz Antônio O ensino industrial-manufatureiro no Brasil-UFRJ Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a06> Acesso: 29/09/2018.

DELUIZ, Neise. 2001. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na Educação: implicações para o currículo. Boletim Técnico do SENAC. Número Especial. (março de 2001) disponível em: <[http://www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/O%20modelo%20das%20competencias%20profissionais%20N\\_Del Luiz.pdf](http://www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/O%20modelo%20das%20competencias%20profissionais%20N_Del Luiz.pdf)> Acesso em: 03/11/2018.

ENSINO TÉCNICO Sistema “S” é forte aliado do empresário na capacitação de trabalhadores publicado: 07/12/2011 15h48, última modificação: 23/12/2017 11h16 Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2012/02/sistema-s-e-estrutura-educacional-mantida-pela-industria>> Acesso: 29/09/2018.

FERRETTI, C. J. Novas tecnologias, educação e trabalho: Um debate Multidisciplinar/ organizações... I et al. I. – Petrópolis. RJ: Vozes, 1994.

FRIGOTTO, G. A Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a universalização da Educação Básica Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>> acesso em: 27/10/018.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. N. Educação Profissional e Desenvolvimento Disponível em: <[http://redeescoladegoverno.rs.gov.br/upload/1392219264\\_Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional%20e%20Desenvolvimento.pdf](http://redeescoladegoverno.rs.gov.br/upload/1392219264_Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional%20e%20Desenvolvimento.pdf)> Acesso em: 27/10/2018.

KESNSKI, V. N. Educação e Tecnologias – O novo ritmo da informação, Campinas, SP, Papirus, 2007, 5ª 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida; Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 297-318.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, par que? -12ª Edição – São Paulo, Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educ. rev. [online]. 2001, n.17, pp.153-176. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.226>. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>> Acesso em: 20/10/2018.

MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil – São Paulo: cortez, 2002.

MILLS, C. W. A imaginação sociológica Tradução de Waltensir Dutra Segunda edição. Zahar Editores Rio de Janeiro -1969

MORAES, C S. V. Ações empresariais e formação profissional: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.2, pp.82-100. ISSN 0102-8839. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200012>> acesso em: 29/09/2018.

PADILHA, H. M. F. O mundo da Educação 3ª. Edição, Brasília, SENAI/DN, 2001. 133 p. (Série SENAI Formação de formadores).

RICHARDSON, Roberto Jarry Pesquisa social: métodos e técnicas/ Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et.al.). – São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. Caderno Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, Apr. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742007000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19/12/2018.

SENAI. DN Metodologia SENAI de Educação Profissional. SENAI/Departamento Nacional. Brasília: SENAI/ DN, 2013. 220 p.; 21 cm.

SENAI. DN Diretrizes da Educação Profissional/Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional – Brasília, 2010.

SENAI. DN. Histórias e percursos; o Departamento Nacional do SENAI (1942-2002). SENAI Institucional Histórico disponível em: <<https://www.sistemafibra.org.br/senai/institucional/historico>> Acesso em: 12/10/2018.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional Metodologias SENAI para formação profissional com base em competências: Norteador da pratica pedagógica/SENAI/DN - 3ª Edição – Brasília, 2009.

SENAI. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SENAI – DF. Regimento Escolar. SENAI,2014.

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

Concluir o curso de pedagogia significa para mim a possibilidade de Ascensão profissional, na instituição em que trabalho atualmente. Tenho a perspectiva de realizar um Mestrado Profissional cujo produto será apresentar uma proposta de um projeto de Orientação Profissional destinado a professores, educandos, comunidade/empresa e direção. Que possa contribuir para o aprimoramento da prática educacional. Vejo a EPT como um campo de estudo que ainda é pouco explorado dentro do curso de pedagogia. Considero que existem muitos problemas e questões que precisam ser compreendidas para chegarmos ao grande objetivo de proporcionar a construção do conhecimento e da aprendizagem profissional. Portanto, retendo continuar trabalhando e pesquisando a EPT.

## APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**Universidade de Brasília**

Faculdade de Educação

Departamento de Teoria e Fundamentos

Pesquisa: O Papel do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica:

O caso SENAI

Aurea Ramalho

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui informado (a) do objetivo geral da pesquisa sobre é compreender o papel do pedagogo na EPT do SENAI. Realizado por Aurea Ramalho, aluna do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, matrícula 12/0168715, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas. O trabalho consiste em entrevistas por meio de um Roteiro Estruturado de perguntas com 06 (seis) Orientadoras Pedagógicas da Equipe Multidisciplinar do SENAI da unidade de Taguatinga DF. As entrevistas serão individuais e ocorrerão em um horário escolhido em comum acordo entre as partes.

A participação é totalmente voluntária e será garantido o sigilo do nome de todos os sujeitos participantes das entrevistas, como forma de preservar a identidade de cada um.

( ) Concordo em participar deste estudo

Local e data:\_\_\_\_\_.

Nome do(a) participante :\_\_\_\_\_.

Local de trabalho:\_\_\_\_\_.

Matrícula:\_\_\_\_\_.

E-mail do(a) participante:\_\_\_\_\_.

Assinatura do(a) participante : \_\_\_\_\_.

## **APÊNDICE II - ROTEIRO ESTRUTURADO DE PERGUNTAS**

### **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**

Faculdade de Educação

Departamento de Teorias e Fundamentos-TEF

Pesquisa: O Papel do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica: O caso SENAI

Autora: Aurea Ramalho

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas

## **ROTEIRO ESTRUTURADO DE PERGUNTAS**

### **Parte I**

1. Nome:
2. Qual o Cargo/Função?
3. Carga horária semanal?
4. Qual a sua formação?
5. Quanto tempo atua nesta profissão?

### **Parte II**

1. Descreva sua prática no dia a dia...
2. O Curso de Pedagogia te prepara atender as demandas da sua profissão?
3. Você acha que é necessária alguma outra formação? Qual?
4. Você considera que suas atribuições estão de acordo com o seu Contrato de Trabalho?
5. Como você vê o ritmo de trabalho, a velocidade e a cobrança por resultados?
6. Como você percebe o processo de valorização do seu trabalho /profissão?